
3ª Controladoria Técnica

RELATÓRIO DE AUDITORIA

PROCESSO: TC nº 8828/2010

RELATÓRIO: RA-0 7/2011

ÓRGÃO AUDITADO: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDU

ASSUNTO: Auditoria ordinária – Contas de Governo

EXERCÍCIO: 2010

GESTOR: Haroldo Correa Rocha

CONSELHEIRO RELATOR: Sebastião Carlos Ranna de Macedo

EQUIPE TÉCNICA: Rupp Caldas Vieira
Simone Arrivabeno

SUMÁRIO

1.	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.....	3
2.	PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	3
2.1	Evolução do número de matrículas na rede estadual.....	3
2.2	Acesso à educação e participação	7
3.	AVALIAÇÕES DO SISTEMA EDUCACIONAL.....	9
3.1	Avaliações na Esfera Federal.....	9
3.1.1	IDEB.....	9
3.1.2	SAEB	10
3.1.3	PROVA BRASIL.....	12
3.1.4	Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).....	13
3.1.5	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos	13
3.1.6	ENEM	13
3.2	Avaliação na Esfera Estadual	15
3.2.1	PAEBES	15
4.	RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES PARA O ESPÍRITO SANTO.....	17
4.1	IDEB.....	17
4.2	SAEB/PROVA BRASIL.....	22
4.3	ENEM	24
4.4	PISA	27
4.5	RESULTADO DO PAEBES 2009	31
5.	AÇÕES	37
5.1	ESTADO - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	37
5.2	SEDU	38
5.2.1	Projetos estruturantes da SEDU.....	40
5.2.1.1	Ampliação do acesso a educação profissional.....	41
5.2.1.2	Ampliação e modernização da rede escolar.....	42
5.2.1.3	Leia Espírito Santo.....	42
5.2.1.4	Ler escrever e contar	43
5.2.1.5	Mais tempo na escola	43
5.2.1.6	Na real, gravidez na adolescência não é legal.....	44
5.2.1.7	Qualidade no ensino médio	45
6.	CONCLUSÃO	47

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Conforme estabelecido no Plano de Auditoria nº 375/2010, o objetivo deste trabalho é conhecer as ações implementadas pela Secretaria de Estado da Educação visando à melhoria dos resultados do ENEM e o atingimento das metas estabelecidas no âmbito do SAEB para os próximos anos.

Para o cumprimento do plano, fez necessário, preliminarmente, uma análise de dados relativos à educação, tais como: número de matrículas; acesso ao sistema educacional; e sistemas de avaliações existentes no Brasil e no Estado do Espírito Santo.

O trabalho foi desenvolvido através de coleta de informações, entrevista com gestores de programas e servidores da SEDU; coleta de dados em sistemas de gerenciamento do Estado; pesquisa e estudo de documentos (Plano Nacional de Educação; Planejamento Estratégico do Estado e da SEDU, etc.), consultas a sites relacionados a educação (MEC, Prova Brasil, INEP, ONG-Todos pela educação).

2. PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

É sabido que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, cabendo a União, aos Estados e aos Municípios proporcionar os meios de acesso a ela (arts. 6º e 205 da Constituição Federal).

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, o Espírito Santo conta com uma população de 3.512.672 pessoas (IBGE, Censo 2010), distribuída em 78 municípios.

2.1 Evolução do número de matrículas na rede estadual

O número de matrículas efetivas da educação básica no Espírito Santo apresentou nos últimos oito anos oscilações com tendência predominante de queda. No período, o total de 979.050 matrículas reduz-se continuamente até 930.452 em 2009. Com

exceção da educação infantil e da educação de jovens e adultos todas as modalidades regulares de ensino seguiram a mesma trajetória descendente.

Tabela 01

Evolução da Matrícula Efetiva no Espírito Santo, segundo etapa/modalidade 2000 a 2009

Anos	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação de Jovens e adultos	Educação Especial	Educação Profissional	Total
2000	118.473	608.568	167.222	77.247	7.540	0	979.050
2001	129.916	585.181	173.650	77.905	8.064	0	974.716
2002	136.084	582.096	163.555	79.724	8.608	5.776	975.843
2003	140.308	570.928	168.203	86.756	9.351	9.227	984.773
2004	142.271	565.489	164.859	91.495	9.627	8.242	981.983
2005	142.415	561.096	158.427	79.554	9.670	8.835	959.997
2006	139.838	560.219	152.412	73.501	8.916	14.399	949.285
2007	139.784	549.049	140.557	66.418	9.095	20.352	925.255
2008	143.414	553.396	139.984	68.125	9.341	20.647	934.907
2009	146.434	545.546	138.733	70.623	8.672	20.444	930.452

Fonte: Censo Escolar - 2000 a 2009 - SEDU/GEIA/SEE

A análise feita pela SEDU para a queda sucessiva na matrícula da educação básica no Espírito Santo, deve-se a um conjunto de fatores associados desde a reorganização do ensino até as mudanças demográficas. Um primeiro aspecto destacado é a consolidação do processo de municipalização com a definição de competências estaduais e municipais, alterando a distribuição das matrículas entre as redes. Para o ensino fundamental a introdução de mais 1 ano na duração do ciclo escolar alterou sua demanda, com a transferência de alunos de 6 anos da educação infantil, inflando, assim o ensino fundamental. Essa modalidade existe no Espírito Santo desde 2004 em algumas redes municipais e foi iniciada em 2009 na rede estadual.

Um segundo fator diz respeito ao esforço de correção do fluxo escolar realizado por muitos estados, dentre eles o Espírito Santo, que promoveu a redução da defasagem idade/série diminuindo a demanda por algumas séries do ensino fundamental.

No que se refere à distribuição das matrículas segundo modalidade de ensino, observa-se, ao longo dos últimos anos, uma estabilidade na participação de cada modalidade no total das matrículas. As tendências mais evidentes são a do crescimento da participação da educação infantil que passa de 12,10% em 2000 para 15,74% em 2009 e da participação da educação profissional que não existia no

sistema estadual de educação em 2000 passando a representar 2,20% do total da matrícula em 2009.

Tabela 02

Evolução da Participação da matrícula por etapa/modalidade na matrícula total no Espírito Santo (%)

Anos	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação de Jovens e adultos	Educação Especial	Educação Profissional	Total
2000	12,10	62,16	17,08	7,89	0,77	0,00	100
2001	13,33	60,04	17,82	7,99	0,83	0,00	100
2002	13,95	59,65	16,76	8,17	0,88	0,59	100
2003	14,25	57,98	17,08	8,81	0,95	0,94	100
2004	14,49	57,59	16,79	9,32	0,98	0,84	100
2005	14,83	58,45	16,50	8,29	1,01	0,92	100
2006	14,73	59,01	16,06	7,74	0,94	1,52	100
2007	15,11	59,34	15,19	7,18	0,98	2,20	100
2008	15,34	59,19	14,97	7,29	1,00	2,21	100
2009	15,74	58,63	14,91	7,59	0,93	2,20	100

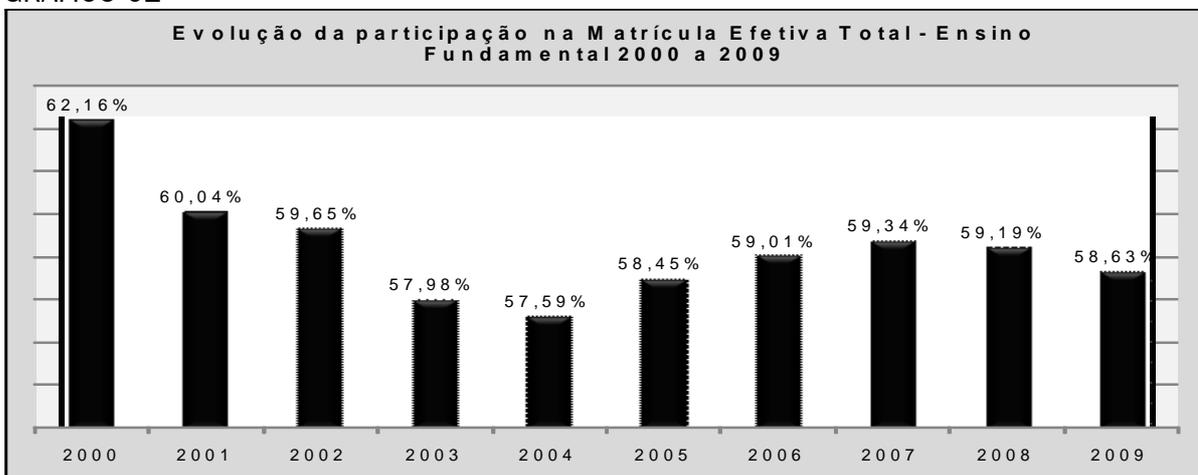
Fonte: Censo Escolar - 2000 a 2009 - SEDU/GEIA/SEE

GRÁFICO 01



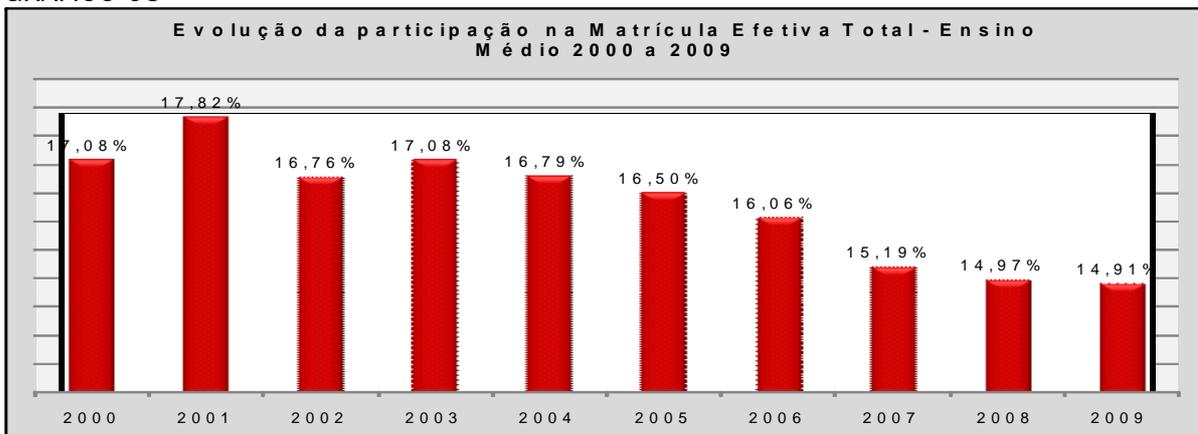
Fonte: Censo Escolar - 2000 a 2009 - SEDU/GEIA/SEE

GRÁFICO 02



Fonte: Censo Escolar - 2000 a 2009 - SEDU/GEIA/SEE

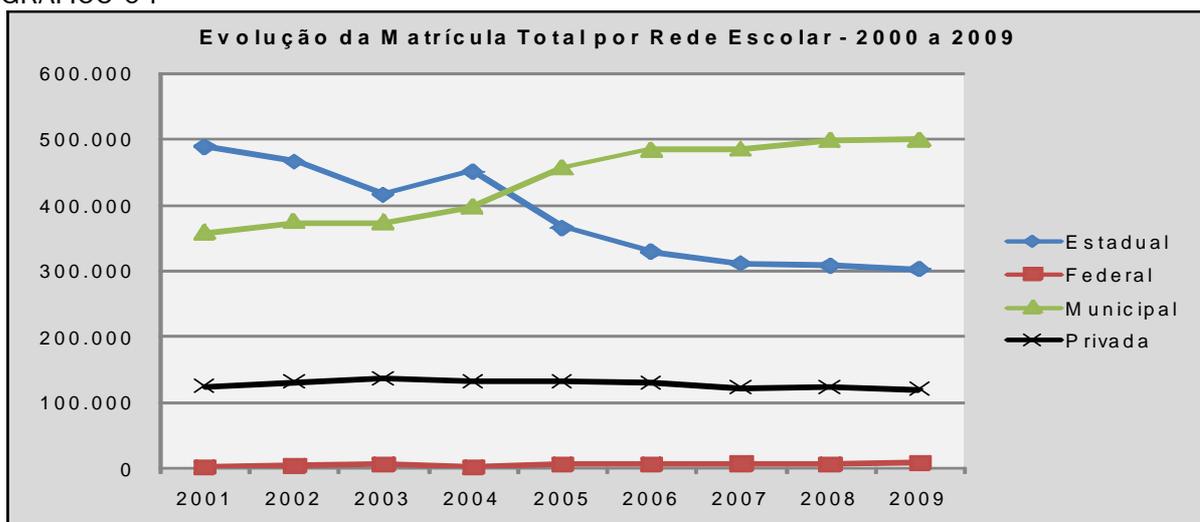
GRÁFICO 03



Fonte: Censo Escolar - 2000 a 2009 - SEDU/GEIA/SEE

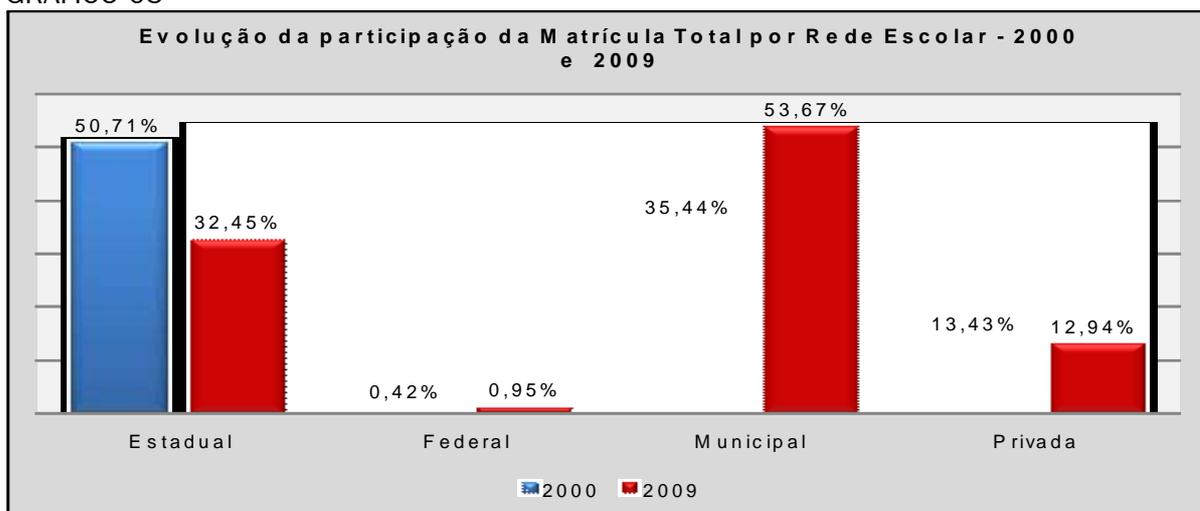
A distribuição das matrículas entre as redes administrativas sofreu grande alteração nos últimos oito anos caracterizada pela inversão na participação do estado e dos municípios no total da matrícula da educação básica. Em 2000 a rede estadual respondia por 50,7% das matrículas e as redes municipais por 35,4%. Em 2009 a distribuição inverte-se absolutamente com o estado participando com 32,45% e os municípios com 53,67% das matrículas. Essa mudança reflete o processo de municipalização do ensino fundamental que a partir de 2004 passou a ser de competência dos municípios.

GRÁFICO 04



Fonte: Censo Escolar - 2000 a 2009 - SEDU/GEIA/SEE

GRÁFICO 05



Fonte: Censo Escolar - 2000 a 2009 - SEDU/GEIA/SEE

As redes municipais são as principais responsáveis pela oferta dos serviços educacionais na educação infantil e no ensino fundamental, pelos quais respondia em 2009 por, respectivamente, 88,15% e 64,37% do total das matrículas nessas modalidades. O nível médio da educação básica é provido em 83,93% pela rede estadual de educação. Essa esfera administrativa é responsável ainda por 69,78% das vagas da educação de Jovens e Adultos no estado. Já a rede privada é a principal responsável pelo atendimento na educação especial, pela qual responde por 98,19% das matrículas e na educação profissional com 58,49% dos alunos matriculados em 2009.

Tabela 03
Participação de cada rede de ensino na matrícula por etapa/modalidade e na matrícula total - 2009

Rede Escolar	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação de Jovens e adultos	Educação Especial	Educação Profissional	Total
Estadual	0,00%	24,26%	83,93%	69,78%	1,64%	18,02%	32,45%
Federal	0,09%	0,00%	2,13%	1,31%	0,00%	23,49%	0,95%
Municipal	88,15%	64,37%	0,07%	26,82%	0,17%	0,00%	53,67%
Privada	11,76%	11,36%	13,86%	2,09%	98,19%	58,49%	12,94%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Censo Escolar 2009 - SEDU/GEIA/SEE

2.2 Acesso à educação e participação

Segundo dados do IBGE, a Educação Infantil no Estado do Espírito Santo, chegou em 2009 com uma cobertura de 20,42% das crianças de 0 (zero) a 3 anos e de 84,54%

das crianças de 4 a 6 anos. Em 2000 esse atendimento abrangia apenas 8,38% das crianças de 0 (zero) a 3 anos e 12,08% das crianças de 4 a 6 anos.

No que se refere a faixa etária de 7 a 14 anos, a freqüência à escola foi considerada universalizada desde 2003. Já com relação aos jovens de 15 a 19 anos foi observado um crescimento de 66% em 2003 para 73% em 2009.

Tabela 4
POPULAÇÃO RESIDENTE NO ESPÍRITO SANTO DE 07 A 14 ANOS, POPULAÇÃO NA ESCOLA E TAXA DE ATENDIMENTO

População de 7 a 14 anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
População residente (1000 pessoas)	491	502	479	524	507	466	490
População que freqüentava escola (1000 pessoas)	482	490	458	512	491	459	480
Taxa de atendimento (%)	98%	98%	97%	98%	97%	98%	98%

Tabela 5
POPULAÇÃO RESIDENTE NO ESPÍRITO SANTO DE 15 A 19 ANOS, POPULAÇÃO NA ESCOLA E TAXA DE ATENDIMENTO

População de 15 a 19 anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
População residente (1000 pessoas)	340	307	331	318	297	313	288
População que freqüentava escola (1000 pessoas)	223	196	205	205	206	209	210
Taxa de atendimento (%)	66%	64%	62%	64%	69%	67%	73%

Ainda, segundo o IBGE, entre 2001 e 2009, observou-se um crescimento nos níveis de acesso da população do estado à educação, em especial entre os mais pobres na faixa etária de 15 a 17 anos (que foi expandida em 17,1).

Com relação ao Ensino Médio, insta frisar que o Estado do Espírito Santo ainda não atingiu participação plena, no que se refere à freqüência relativa à população alvo do Ensino Médio (15 a 17 anos). De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), apenas 82,9% das pessoas de 15 a 17 anos do Espírito Santo freqüentavam a escola em 2008, enquanto na Região Sudeste e no país esta proporção era de 86,6% e 84,1%. O Estado, também, ficou abaixo da média quando comparado ao total de pessoas adultas (25 anos ou mais) com pelo menos Ensino Médio completo, respectivamente, 35,1%, 40,6% e 35,8%.

Segundo dados do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, a *falta de interesse* pela escola foi o principal fator a explicar a evasão escolar entre os jovens do Estado em 2006 (39,8%)

3. AVALIAÇÕES DO SISTEMA EDUCACIONAL

Para avaliar e medir a qualidade da educação oferecida pelos sistemas: nacional, estaduais e municipais foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que associa positivamente informações de rendimento escolar (aprovação) e de desempenho (proficiências) medidos pelas avaliações de larga escala padronizadas, como a “Prova Brasil” e o “SAEB”.

Com a introdução da cultura de metas e a ampliação das avaliações de larga escala, hoje é possível o monitoramento dos ganhos de aprendizagem dos alunos de todo o país.

Vale dizer também, que existem outras avaliações no país. Os principais instrumentos avaliativos são: IDEB, Prova Brasil, SAEB, PROUNI, e o ENEM que são os realizados a nível federal. Na esfera estadual existe o PAEBES.

3.1 Avaliações na Esfera Federal

3.1.1 IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC a partir de estudos elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos. Tomando como parâmetros o rendimento dos alunos (pontuação em exames padronizados obtida no final das 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª do ensino médio) nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática e os indicadores de fluxo (taxas de promoção, repetência e evasão escolar), construiu-se, a partir disso, uma escala de 0 a 10.

O Ideb é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil para os municípios e do Saeb para as unidades da federação e para o país.

Esse instrumento foi aplicado, inicialmente, aos alunos em 2005, quando se chegou ao índice médio de 3,8. À luz dessa constatação, foram estabelecidas **metas progressivas** de melhoria desse índice, prevendo-se atingir, em 2022, a média de 6,0, índice obtido pelos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE, que ficaram entre os 20 com maior desenvolvimento educacional do mundo. O ano de 2022 foi definido não apenas em razão da progressividade das metas, mas à vista do caráter simbólico representado pela comemoração dos 200 anos da Independência política do Brasil.

3.1.2 SAEB

O Saeb é a primeira iniciativa brasileira, em âmbito nacional, no sentido de conhecer mais profundamente o nosso sistema educacional.

Desenvolvido pelo INEP, as avaliações do SAEB produzem informações a respeito da realidade educacional brasileira e, especificamente, por regiões, redes de ensino pública e privada nos estados e no Distrito Federal, por meio de exame **bienal** de proficiência, em Matemática e em Língua Portuguesa (leitura). O Saeb é aplicado em **amostra** extraída da Prova Brasil, com turmas de escolas públicas urbanas e rurais de 4ª série/5º ano); turmas de escolas públicas urbanas de 8ª série/9º ano) do Ensino Fundamental, com pelo menos 20 alunos matriculados nas séries avaliadas e turmas da 3ª série do ensino médio, matriculados nas redes públicas urbana e particular de ensino, com número de matrículas de 10 alunos ou mais.

É importante frisar que o Saeb não tem como objetivo avaliar escolas, mas o sistema educacional como um todo. Os resultados obtidos são encaminhados para os gestores do sistema (Ministério da Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação), para que as informações possam ser utilizadas no processo de planejamento e de elaboração de políticas públicas na área educacional. Ao MEC cabe apontar problemas e sugerir linhas de ação às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Além de coletar dados sobre a qualidade da educação no País, procura conhecer as condições internas e externas que interferem no processo de ensino e aprendizagem,

por meio da aplicação de questionários de contexto respondidos por alunos, professores e diretores, e por meio da coleta de informações sobre as condições físicas da escola e dos recursos de que ela dispõe.

Até 1993, o SAEB utilizou a Teoria Clássica de Testes (TCT) para a construção dos instrumentos, atribuição dos escores e análise dos resultados, não havendo planejamento para uma comparação dos resultados. A partir de 1995, foi introduzido o uso da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para a construção de instrumentos, a atribuição de escores e a análise, de forma a viabilizar a comparação dos resultados. Os resultados obtidos a partir da TRI são independentes de grupos e não são afetados pela dificuldade dos testes.

As informações obtidas a partir dos levantamentos do Saeb também permitem acompanhar a evolução da qualidade da Educação ao longo dos anos, sendo utilizadas principalmente pelo MEC e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação na definição de ações voltadas para a solução dos problemas identificados, assim como no direcionamento dos seus recursos técnicos e financeiros às áreas prioritárias, com vistas ao desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e à redução das desigualdades nele existentes.

No SAEB os alunos e escolas não são identificados quando da divulgação dos resultados. Embora a coleta de informações e dados sejam individualizados, seus resultados são expandidos para os diversos grupos da população investigada.

Os níveis de desempenho de cada aluno, também, não são divulgados. Apenas são divulgadas as médias dos desempenhos dos alunos em cada estrato. Os estratos referem-se à série, à localização da escola e à dependência administrativa (estadual, municipal e particular).

Os resultados, portanto, divulgam o nível de desempenho dos alunos nas disciplinas avaliadas, segundo regiões e unidades da Federação, e não a partir de escolas avaliadas particularmente.

3.1.3 PROVA BRASIL

Outro instrumento de avaliação é a Prova Brasil, realizada a cada dois anos e tem por objetivo medir as habilidades em língua portuguesa (foco na leitura) e em matemática (foco na resolução de problemas). Abrange, também, estudantes das redes públicas e privadas do país, localizados em área rural e urbana, matriculados na 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do ensino fundamental, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada. .

Ao contrário do Saeb que tem por objetivo avaliar o sistema educacional como um todo, essa avaliação tem como prioridade evidenciar os resultados de cada unidade escolar da rede pública de ensino.

Por ser universal, a Prova Brasil expande o alcance dos resultados oferecidos pelo Saeb (amostral); fornece médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para cada um dos municípios e para cada uma das escolas participantes.

Juntamente com as avaliações, foram estabelecidas metas para o país, os estados e municípios e para as escolas, medidas a cada dois anos nos diferentes níveis contemplados pelas avaliações nacionais, a saber: 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, conforme anteriormente dito.

O resultado da Prova Brasil, quase censitário, amplia a gama de informações que subsidiarão a adoção de medidas que superem as deficiências detectadas em cada escola avaliada.

Os resultados do Saeb e da Prova Brasil são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade.

3.1.4 Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa)

O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizado, desenvolvido conjuntamente pelos países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico -OCDE, aplicado a alunos nascidos em 1993 (15 anos) matriculados em qualquer série a partir da 7ª série (8º ano). Além dos países da OCDE, alguns outros são convidados a participar da avaliação, como é o caso do Brasil.

O Pisa, cujas avaliações são realizadas a cada três anos, abrange as áreas de Linguagem, Matemática e Ciências, não somente quanto ao domínio curricular, mas também quanto aos conhecimentos relevantes e às habilidades necessárias à vida adulta.

3.1.5 Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos-ENCCEJA é aplicado a brasileiros residentes no Brasil e no exterior. Tem por objetivo fundamental avaliar as competências e habilidades básicas de jovens e adultos que não tiveram acesso aos estudos ou não puderam continuá-los na idade própria. Esses brasileiros são certificados por instituições credenciadas para tal fim. Também é seu objetivo, sinalizar, para educadores, estudantes e interessados, a natureza e a função de uma avaliação de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.

3.1.6 ENEM

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM é um exame de caráter voluntário aplicado anualmente para aferir o desenvolvimento de competências e habilidades ao final da escolaridade básica. O Exame tem assumido papel importante no acesso à educação superior ao ser utilizado como complemento das notas dos vestibulares das universidades públicas e como critério de seleção de programas, como o Universidade para Todos (ProUni) da esfera federal, e nossa Bolsa, da esfera Estadual para acesso a algumas universidades particulares. Essa particularidade refletiu em um aumento do número de participantes.

Portanto, o Enem é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que o estruturam.

Tais características, portanto, revestem esse exame de um certo valor social. Contudo, o Enem, pela suas peculiaridades e metodologia não pode ser considerado um instrumento de avaliação, por excelência, do sistema educacional, apesar de, erroneamente, ser utilizado com esse objetivo. Seus resultados devem ser utilizados com cautela, diante do caráter **voluntário** do exame, aspecto este que requer algumas observações:

- a) somente participam do Enem os alunos que têm alguma pretensão de ingresso na universidade; assim, **nem todas as escolas ou alunos fazem essa prova;**
- b) para algumas escolas, a amostra de seus estudantes que participaram do exame é demasiadamente pequena, o que pode tornar sua nota média pouco representativa do conjunto de estudantes da escola;
- c) mesmo para as escolas com alta taxa de participação no ENEM, a amostra dos alunos de cada instituição pode não representar o desempenho médio que a escola obteria caso todos os alunos participassem. Em termos técnicos, pode haver um viés na seleção amostral. Por exemplo, se os alunos do Ensino Médio que pretendem cursar o nível superior forem os mais interessados em realizar o ENEM e estiverem mais bem representados pelos melhores alunos de cada escola, então haverá uma distorção, para cima, da média do ENEM observada por escola;
- d) embora a participação das escolas seja significativa, há grande variabilidade no número de alunos participantes de uma escola para outra. Assim, a tendência é a de que escolas com baixo percentual de participantes, em

relação ao total de concluintes matriculados apresentem resultados mais instáveis.

A partir de 2009, o Enem passou a ser elaborado com base na chamada Teoria de Resposta ao Item-TRI, o que permite a construção de provas diferentes, avaliando exatamente as mesmas competências. Podendo, dessa forma, servir de base para comparações anuais dos resultados, identificando avanços ou retrocessos.

Para que o Enem se transforme num verdadeiro instrumento de avaliação do final do ensino básico, é necessário que seja aplicado de forma obrigatória para todas as escolas e todos os alunos concluintes desse nível.

Atualmente, poucos exames cumprem esse papel, pois o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é aplicado de forma amostral, enquanto o Enem é aplicado de forma voluntária. Apenas a “Prova Brasil” é aplicada em todas as unidades escolares, porém sua participação é voluntária.

3.2 Avaliação na Esfera Estadual

3.2.1 PAEBES

A nível de Estado foi instituído pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo-SEDU- no ano de 2000 o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo-PAEBES.

O objetivo fundamental desse programa é de avaliar, de modo permanente e contínuo, o sistema de ensino do Espírito Santo, diagnosticando o desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade.

Atualmente, os testes do PAEBES têm como objetivo avaliar as competências e habilidades na área de Língua Portuguesa e Matemática, dos alunos das redes Estadual e Municipal que aderirem ao programa, em turmas de 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9º ano do Ensino Fundamental, além dos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Em sua primeira aplicação foi avaliadas as classes de 2ª série do Ensino Fundamental, com uma amostra de 14.423 alunos, distribuídos em 700 turmas de 500 escolas em todo o Estado. O seu objetivo foi diagnosticar estágios de aprendizagem desses alunos em Alfabetização, Leitura, Escrita e Matemática, gerando informações para subsidiar a ação alfabetizadora na rede estadual de ensino.

No ano de 2004, foi avaliado o desempenho dos alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio (num total de 73.633 alunos, de 3.547 turmas de 617 escolas) nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química e Biologia. Além do instrumento de avaliação, foram aplicados questionários aos alunos, professores e diretores, a fim de identificar fatores que interferem no desempenho dos alunos.

O PAEBES retomou e ampliou em 2008 a Avaliação Diagnóstica da Alfabetização em turmas de 1º e 2º séries/anos do Ensino Fundamental. Além dessa Avaliação da Alfabetização, o PAEBES realizou, ainda em 2008, a avaliação das turmas do 1ª série do Ensino Médio, com aplicação de provas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Foram aplicados, também, questionários aos alunos, professores e diretores, com objetivo de coletar dados que auxiliassem os profissionais de educação em suas ações na escola.

Em 2009, além da continuidade da avaliação em alfabetização e letramento, prevista até 2011, foram realizadas avaliações nas 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e na 2ª série do Ensino Médio.

As avaliações possibilitam um acompanhamento do desempenho dos alunos, um direcionamento das ações de formação continuada, de definições de metas, planejamentos e intervenções pedagógicas visando à ampliação do aprendizado dos alunos.

4. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES PARA O ESPÍRITO SANTO

4.1 IDEB

O resultado do IDEB de 2005 e 2007 demonstrou que a meta projetada para 2007 no ensino fundamental foi alcançada por todas as redes em todas as etapas medidas, com exceção da rede privada na segunda etapa do fundamental, conforme tabela abaixo.

Tabela 6
IDEB 2005 e 2007 e Projeções para 2007 e 2009 do Ensino Fundamental (1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries) do Sudeste e do Espírito Santo.

Região/ Unidade da Federação	Rede Escolar	1ª a 4ª SÉRIES				5ª a 8ª SÉRIES			
		IDEB2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	Projeções		IDEB 2005 (NxP)	IDEB 2007 (NxP)	Projeções	
				2007	2009			2007	2009
Sudeste	Total	4,6	4,8	4,6	5,0	3,9	4,1	4,0	4,1
	Estadual	4,5	4,7	4,6	4,9	3,6	3,8	3,7	3,8
	Privada	6,3	6,3	6,3	6,6	6,1	6,1	6,1	6,2
Espírito Santo	Total	4,2	4,6	4,3	4,6	3,8	4,0	3,8	4,0
	Estadual	3,7	4,1	3,8	4,1	3,5	3,6	3,6	3,7
	Privada	6,3	6,3	6,4	6,6	5,9	6,1	6,0	6,1

Fonte: MEC/INEP/IDEB

Para o ensino médio, no entanto, o Estado tem enfrentado dificuldade em atingir as metas estabelecidas. Apesar das redes, estadual e privada terem superado a meta projetada para 2007 de 3,1 e 5,7 atingindo 3,2 e 5,9 respectivamente o total geral do estado ainda não alcançou a nota de 3,8 projetada para 2007.

Tabela 7
IDEB 2005 e 2007 e Projeções para 2007 e 2009 do Ensino Médio do Sudeste e do Espírito Santo.

Região/ Unidade da Federação	Rede	IDEB2005 (N X P)	IDEB2007 (N x P)	Projeções	
				2007	2009
Sudeste	Total	3,6	3,7	3,6	3,7
	Estadual	3,2	3,4	3,3	3,3
	Privada	5,7	5,7	5,7	5,8
Espírito Santo	Total	3,8	3,6	3,8	3,9
	Estadual	3,1	3,2	3,1	3,2
	Privada	5,7	5,9	5,7	5,8

Fonte: MEC/INEP/IDEB

Nesse contexto, vale ressaltar ainda, que os **índices de qualidade** são menores com a medida da elevação dos níveis de ensino. Assim, o IDEB Total do estado de 4,6 medido em 2007 para o ensino fundamental da 1ª a 4ª séries, decresce para 4,0 da 5ª a 8ª séries e para 3,6 no ensino médio refletindo as dificuldades em manter ao longo do processo educacional os níveis de qualidade desejados.

A partir dos resultados do IDEB 2009, e em comparação com o IDEB 2007, observou-se que a rede estadual pode atingir no Ensino Fundamental as metas projetadas para os anos iniciais (Nota Projetada 4,1 e Nota Média obtida 5,0) e finais (Nota Projetada 3,7 – Nota Obtida 3,8).

Tabela 8

IDEB 2007 e 2009 e Projeções para 2009 e 2011 do Ensino Fundamental (1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries) do Sudeste e do Espírito Santo.

Região/ Unidade da Federação	Rede Escolar	1ª a 4ª SÉRIES				5ª a 8ª SÉRIES			
		IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	Projeções		IDEB2007 (NxP)	IDEB2009 (NxP)	Projeções	
				2009	2011			2009	2011
Sudeste	Total	4,8	5,3	5,0	5,4	4,1	4,3	4,1	4,4
	Estadual	4,7	5,4	4,9	5,3	3,8	4,1	3,8	4,1
	Privada	6,3	6,8	6,6	6,9	6,1	6,0	6,2	6,5
Espírito Santo	Total	4,6	5,1	4,6	5,0	4,0	4,1	4,0	4,3
	Estadual	4,1	5,0	4,1	4,5	3,6	3,8	3,7	4,0
	Privada	6,3	7,0	6,6	6,9	6,1	6,2	6,1	6,3

Fonte: MEC/INEP/IDEB

Tabela 9

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Item	IDEB		
	Meta para 2009	Resultado Apurado	Resultado (-) Meta
Brasil	4,2	4,6	0,4
Sudeste	5,0	5,3	0,3
- Rede Estadual	4,9	5,4	0,5
- Rede Privada	6,6	6,8	0,2
Espírito Santo	4,6	5,1	0,5
- Rede Estadual	4,1	5,0	0,9
- Rede Privada	6,6	7,0	0,4

O Brasil atingiu antecipadamente a meta estabelecida para 2011; O Sudeste conseguiu cumprir a meta para 2009; e o Espírito Santo, também, atingiu antecipadamente a meta de 2011 para o total das redes; e a rede estadual ficou muito próxima de alcançar a meta para 2015, que é de 5,1.

A melhoria dos resultados da rede estadual do ES pode ser atribuído tanto à melhoria na taxa de aprovação, quanto ao desempenho dos alunos na Prova Brasil/SAEB:

Tabela 10

ES 4ª Série	Taxa de Aprovação 2005	Taxa de Aprovação 2007	Taxa de Aprovação 2009	Crescimento 2007-2009 (%)
Estadual	0,78	0,84	0,92	10,23
Privada	0,99	0,99	0,99	0,00
Total	0,86	0,89	0,91	2,31
ES 4ª Série	Nota Média Saeb 2005	Nota Média Prova Brasil / Saeb 2007	Nota Média Prova Brasil / Saeb 2009	Crescimento 2007-2009 (%)
Estadual	4,75	4,92	5,42	10,27
Privada	6,39	6,34	7,04	11,01
Total	4,89	5,12	5,56	8,63

Repetindo a situação observada em 2007, as escolas da rede estadual localizadas no interior do estado são as que apresentam os melhores resultados:

Tabela 11

Melhores Escolas Estaduais (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), segundo IDEB 2009

Nº	Nome do Município	Nome da Escola	IDEB 2009
01	Venda N. do Imigrante	EEEF Liberal Zandonadi	6,5
02	Guarapari	EEEFM Joentina Simões	6,4
03	Cariacica	EEEFM Profª Maria de Lourdes S. Silva	6,3
04	Ilúna	EEEEFM P Afonso Braz	6,3
05	São Mateus	EEEF Nova Esperanca	6,3
06	Venda N. do Imigrante	EEEF Domingos Perim	6,3
07	Alfredo Chaves	EEEFM Camila Motta	6,2
08	Colatina	EEEFM Profª Carolina Pichler	6,2
09	São Mateus	EEEF Dr Emilio Roberto Zanotti	6,2
10	Serra	EEEF Francisco Nascimento	6,1

Com relação ao desempenho dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando a rede pública nos municípios, as quedas observadas podem ser atribuídas basicamente aos resultados das avaliações (Prova Brasil 2009):

Tabela 12

Maiores Quedas	2007/2009	Maiores Ganhos	
Vila Pavão	-18,33%	Itarana	32%
Presidente Kennedy	-17,95%	Alegre	27,50%
Viana	-4,76%	Jerônimo Monteiro	26,83%

Observa-se que os municípios menores são os que apresentam maiores quedas e maiores ganhos em razão do fato de que a pequena quantidade de alunos faz com que qualquer oscilação nos indicadores provoque mudança em termos de desempenho observado.

Tabela 13
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Item	IDEB		
	Meta para 2009	Resultado Apurado	Resultado (-) Meta
Brasil	3,7	4,0	0,3
Sudeste	4,1	4,3	0,2
- Rede Estadual	3,8	4,1	0,3
- Rede Privada	6,2	6,0	0,2
Espírito Santo	4,0	4,1	0,1
- Rede Estadual	3,7	3,8	0,1
- Rede Privada	6,1	6,2	0,1

O Brasil ultrapassou antecipadamente a meta de 2011 (que era de 3,9); o Sudeste por sua vez superou a meta para 2009; e o Espírito Santo, também, conseguiu superar a meta para 2009.

Houve melhoria no desempenho da rede estadual comparada à avaliação registrada na rede privada, com um crescimento de 5,5% entre 2007 e 2009, demonstrando que a **diferença entre as redes vem se reduzindo ano a ano.**

Tabela 14

ES 8ª Série	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	Crescimento 2007-2009 (%)
Estadual	3,5	3,6	3,8	5,56
Privada	5,9	6,1	6,2	1,64
Total	3,8	4,0	4,1	2,50

O melhor desempenho nas avaliações foi registrado em **língua portuguesa**.

Tabela 15

ES 8ª Série	Nota Média Saeb 2005 Língua Portuguesa	Nota Média Prova Brasil / Saeb 2007 - Língua Portuguesa	Nota Média Prova Brasil/Saeb 2009 - Língua Portuguesa	Crescimento 2007-2009 (%)
Estadual	227,00	229,69	240,63	4,76
Privada	274,06	280,03	287,39	2,63
Total	234,46	238,58	250,16	4,85
ES 8ª Série	Nota Média Saeb 2005 Matemática	Nota Média Prova Brasil / Saeb 2007 Matemática	Nota Média Prova Brasil / Saeb 2009 Matemática	Crescimento 2007-2009 (%)
Estadual	247,76	243,82	246,37	1,05
Privada	300,20	304,87	306,51	0,54
Total	249,95	254,21	257,07	1,13

Ressalta-se, no entanto, que as notas de matemática dos anos finais do ensino fundamental ainda são muito baixas. Os resultados [em português] mostram que os responsáveis pelo ensino, que são os Estados e os municípios, estão melhorando na parte de alfabetização, mas mostram também que é preciso investir muito em formação continuada de matemática nas séries finais do fundamental e no ensino médio. O aprendizado da disciplina nestas séries depende, sobretudo, da educação escolar, de professores que tenham domínio da matéria e que saibam ensinar.

Repetindo a situação observada em 2007, as escolas da rede estadual localizadas no interior do estado são as que apresentam os melhores resultados:

Tabela 16

Nº	Nome do Município	Nome da Escola	IDEB 2009
01	Marechal Floriano	EEEFM Victorio Bravim	5,8
02	Linhares	EEEFM Manoel Salustiano De Souza	5,6
03	Boa Esperança	CEIER De Boa Esperança	5,6

04	Itarana	EEEFM Alto Jatibocas	5,4
05	São Roque Do Canaa	EEEFM Felicio Melotti	5,3
06	Alegre	EEEFM Prof Celia Teixeira Do Carmo	5,2
07	Colatina	EEEFM Geraldo Vargas Nogueira	5,2
08	Domingos Martins	EEEFM De Ponto Do Alto	5,2
09	Governador Lindenberg	EEEFM Prof Carlos Mendes	5,1
10	Domingos Martins	EEEFM Teófilo Paulino	5,0

ENSINO MÉDIO

Com relação ao Ensino Médio, o resultado obtido pela rede estadual no IDEB de 2009, também, se mostrou satisfatório, uma vez que a Nota Média de 3,4 obtida pelos estudantes superou a meta projetada para 2009 de 3,2.

Contudo, apesar das redes, estadual e privada terem superado a meta projetada para 2009 de 3,2 e 5,8 atingindo 3,4 e 5,7 respectivamente o total geral do estado ainda não alcançou a nota de 3,9 projetada para 2009.

Tabela 17
IDEB 2007 e 2009 e Projeções para 2009 e 2011 do Ensino Médio do Sudeste e do Espírito Santo.

Região/ Unidade da Federação	Rede	IDEB2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	Projeções	
				2009	2011
Sudeste	Total	3,7	3,8	3,7	3,9
	Estadual	3,4	3,5	3,3	3,5
	Privada	5,7	5,6	5,8	6,0
Espírito Santo	Total	3,6	3,8	3,9	4,1
	Estadual	3,2	3,4	3,2	3,4
	Privada	5,9	5,7	5,8	5,9

Fonte: MEC/INEP/IDEB

4.2 SAEB/PROVA BRASIL

As notas do Saeb e da Prova Brasil não vão de zero a dez (0-10), como as avaliações tradicionais, mas, de zero a quinhentos (0 a 500).

Apesar da existência de uma escala com níveis e descrições de habilidades esperadas para cada série, o INEP não definiu padrões de desempenho, ou classificações do tipo: baixo, médio, alto ou metas a serem atingidas.

Por outro lado, a ONG Todos pela educação, criou uma tabela de forma que os resultados obtidos na avaliação possam ser mensurados.

Pontuação mínima na escala do Saeb, estabelecida pelo Todos Pela Educação como adequada a cada série:

Séries	Português	Matemática
4a Série do E.F	Acima de 200 pontos	Acima de 225 pontos
8a Série do E.F	Acima de 275 pontos	Acima de 300 pontos
3a Série do E.M	Acima de 300 pontos	Acima de 350 pontos

Fonte: <http://www.todospelaeducacao.org.br/>

Os dados preliminares divulgados do Espírito Santo mostram que, de 1ª a 4ª série, o índice em português no Saeb /Prova Brasil foi de 183,02 em 2007 para 193,29 em 2009 - um aumento de 10,27 pontos. A melhora das séries iniciais se faz importante, pois terá impacto nas séries seguintes, conforme se observa nas séries finais do fundamental (5ª a 8ª série) e do ensino médio (1ª a 3ª série), onde as notas obtidas em 2009 foram melhores das obtidas nos anos anteriores.

Em matemática, o desempenho dos alunos também foi melhor que da última avaliação, feita em 2007. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a “nota” dos estudantes foi 213,78, em 2007 havia sido 200,43, um crescimento, portanto, de 13,35 pontos.

Já nos anos finais do ensino fundamental, a melhora em matemática foi suave, o desempenho foi de 257,07 contra 254,21 em 2007, a melhora da avaliação anterior para esta última, portanto, foi de 2,86 pontos. Na comparação com 2005, a situação parece mais animadora, pois o índice naquele ano foi de 249,95.

Para o ensino médio, a melhora da avaliação anterior para esta última foi de 9,51. Em 2009, a nota ficou em 286,96 contra 277,45 em 2007 e 282,39 em 2005. A tendência, é que as notas do ensino médio melhorem a partir do momento que o ensino fundamental for bem avaliado com o passar dos anos.

As notas em matemática dos anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e do ensino médio ainda são muito baixas. Os resultados em português mostram que o Estado está melhorando na parte de alfabetização, mas evidencia que é preciso investir muito em formação continuada de matemática.

O aprendizado da disciplina depende, sobretudo, da educação escolar, de professores que tenham domínio da matéria e que saibam ensinar. Portanto, se faz necessária uma intervenção específica em matemática, que apresentou resultados fracos.

Apesar dos resultados indicarem um melhora de 2007 para 2009, ainda assim não se alcançou a pontuação mínimas estabelecidos na escala criada pela ONG Todos pela educação, em todas as séries, tanto para língua portuguesa quanto para matemática, conforme se depreende das tabelas abaixo.

Tabela 18
Médias de Proficiência em Língua Portuguesa Espírito Santo*

Série	2003	2005	2007	2009
4a Série do E.F	175,10	179,72	183,02	193,29
8a Série do E.F	231,30	234,46	238,58	250,16
3a Série do E.M	269,90	267,72	261,67	278,39

*Dados de 2009 – Preliminares - INEP

Tabela 19
Médias de Proficiência em Matemática Espírito Santo *

Série	2003	2005	2007	2009
4a Série do E.F	182,70	191,43	200,43	213,78
8a Série do E.F	245,50	249,95	254,21	257,07
3a Série do E.M	282,70	282,39	277,45	286,96

*Dados de 2009 – Preliminares - INEP

4.3 ENEM

Inicialmente, cabe ressaltar que, até o término dos trabalhos desta auditoria, os resultados do exame de 2009 das Escolas da Rede Pública e Privada do Espírito Santo, com o número de participantes, o desempenho médio por dependência administrativa, bem como o desempenho médio do Brasil/Sudeste/Espírito Santo, ainda não tinha sido disponibilizados pelo Inep para as Secretarias de Estado da Educação, de acordo com informações da Gerência de avaliações e estatísticas da

SEDU. Somente foram divulgados os resultados por candidato e a média por escola das redes pública e privada do Brasil. Por esse motivo foram analisados os dados do Enem até 2008.

A tabela a seguir retrata, para o período de 2004 a 2008, a evolução das notas médias do Espírito Santo no Enem, e para fins de comparação, os resultados para o Brasil e para a Região Sudeste. As notas podem variar de zero(mínimo) a 100 (máximo). Segundo classificação do INEP o nível – 0 a 40 pontos é considerado **insuficiente a regular**; de 40 a 70, **regular a bom**; acima de 70, **bom a excelente**. Assim, o Espírito Santo, como o Sudeste e a média brasileira, estaria situado próximo à classificação **regular**.

Tabela 20
Evolução dos resultados do Enem: Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2004 - 2008

ANO	Desempenho Médio					
	BRASIL		SUDESTE		ESPÍRITO SANTO	
	Prova objetiva	Redação	Prova objetiva	Redação	Prova objetiva	Redação
2004	45,6	49,0	45,6	48,9	50,4	51,5
2005	39,4	56,0	41,9	56,9	41,5	57,0
2006	36,9	52,1	38,9	52,4	38,5	52,6
2007	51,5	56,0	54,2	56,3	54,2	57,3
2008	41,7	59,4	44,4	60,0	43,8	60,6

No período de 2004 a 2008 o Espírito Santo demonstrou comportamento oscilatório no que diz respeito à nota média de ambas as provas, objetiva e redação. Em todo o período, a medida da prova objetiva do Espírito Santo é superior à média brasileira e próxima à da Região Sudeste.

Os dados apresentados na tabela 20, observa-se a segmentação das notas médias por tipo de prova e dependência administrativa. De acordo como esses dados, os estudantes capixabas apresentam, na redação (60,6), desempenho médio superior ao da parte objetiva da prova (43,8). Na tabela seguinte (21), verifica-se que os alunos de escolas federais obtiveram as melhores médias gerais (65,0), seguidos pelos alunos de escolas particulares (55,9). Por último, com a menor média, ficaram os alunos de escolas estaduais (40,1). Quando analisada apenas a nota média da parte objetiva, as escolas da rede estadual de ensino se distanciam ainda mais do desempenho das demais, ao atingir nível de classificação **insuficiente a regular**.

No geral, a rede federal e a rede particular de Ensino Médio apresentam desempenho superior à rede estadual e municipal, pelas seguintes razões dentre as quais destacamos: ambas utilizam mecanismos de triagem de alunos; critérios econômicos para as escolas particulares e concorridos processos seletivos para as federais. Em contrapartida, a rede pública estadual e municipal é mais democrática e, nos pequenos municípios, é a única disponível para a população.

Tabela 21

Resultado do Enem das Escolas da Rede Pública e Privada do Espírito Santo, 2008

Dependência Administrativa	Nºde participantes presentes	Desempenho médio prova objetiva	Desempenho médio Prova redação	Desempenho médio Geral
Rede Pública	55.567	34,9	45,2	40,1
Federal	102	64,6	65,4	65,0
Estadual	54.862	34,8	45,1	40,0
Municipal	602	sc	sc	sc
Rede Particular	7.512	52,6	59,1	55,9
GERAL	63.079	43,8	60,6	52,2

Diante desses resultados, é evidente que a maioria dos alunos não desenvolveu a estrutura fundamental para interagir de maneira autônoma na vida produtiva, pois carecem de habilidades de leitura e de compreensão de textos. Esse resultado também indica que a situação ideal de formação do aluno no ensino básico não ocorre nos 12 anos de ensino, pois a maioria dos alunos atinge nível **insuficiente a regular**, na parte objetiva, e **regular a bom** na redação.

Com o acúmulo dessas deficiências no Ensino Médio, há maiores chances dos alunos terem dificuldades para obter bom desempenho na universidade e, depois, na vida profissional. Uma vez que as carências são cumulativas, a futura competitividade da economia capixaba no cenário nacional é prejudicada.

Na tabela a seguir (22), verificam-se as notas médias da prova objetiva de cada município. Os melhores desempenhos ocorreram nos municípios de Vitória, Venda Nova do Imigrante, Santa Teresa, Marechal Floriano e Alegre. As piores performances se deram nos municípios de Apiacá, Brejetuba, Ecoporanga, Sooretama e Pedro Canário.

Tabela 22
Ranking Municipal do Enem 2008

Ranking	Municípios	Média Prova objetiva com correção
1	Vitória	48,5
2	Venda Nova Imigrante	44,5
3	Santa Teresa	43,3
4	Marechal Floriano	42,1
5	Alegre	41,8
6	Vila Velha	41,4
7	Iuna	40,9
8	Colatina	40,8
9	João Neiva	40,4
10	Muniz Freire	40,3
11	Cachoeiro Itapemirim	40,1
12	Iconha	40,0
(...)	(...)	(...)
73	Pedro Canário	32,1
74	Sooretama	31,7
75	Ecoporanga	31,5
76	Brejetuba	31,3
77	Apiacá	31,3

4.4 PISA

O PISA 2009 foi aplicado em 950 escolas a 20.127 alunos. O Espírito Santo obteve a sexta colocação no país nas provas de ciências, matemática e leitura do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2009, elaborado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Distrito Federal obteve a primeira colocação no ranking dos estados da federação. A média nacional foi de 401 pontos.

Nos resultados das habilidades de matemática, leitura e ciências, o Estado obteve 414 pontos, 25 atrás do Distrito Federal. Os estados de Santa Catarina (439), Rio Grande do Sul (424), Minas Gerais (422), Paraná (417), São Paulo (409), Rio de Janeiro (408), Mato Grosso do Sul (404) e Goiás (402), também superaram a média brasileira.

Apesar do melhor desempenho de ter sido do Distrito Federal, a Região Sul teve destaque no ranking, já que os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e

Paraná aparecem entre os cinco mais bem avaliados, com médias superiores à nota do Brasil.

No último levantamento, em 2006, o Sul também apresentou melhor desempenho nos resultados das provas de ciências, leitura e matemática. Os estados do Centro-Oeste ficaram em segundo lugar em matemática e ciências e a Região Sudeste ocupou a segunda posição em leitura. A Região Nordeste apresentou os índices mais baixos nas três áreas avaliadas.

Na avaliação de 2009, os três estados com pior desempenho na média geral são foram: Alagoas (354), Maranhão (355) e Rio Grande do Norte (371). No total, 17 estados estão abaixo da média do Brasil.

Tabela 23
Desempenho Brasil Resultado por área de conhecimento

Ano	Média	Leitura	Matemática	Ciências
2009	401	412	386	405
2006	384	393	370	390
2003	383	403	356	390
2000	368	396	334	375

Tabela 24
Unidades Federativas

UF	Média Geral	Leitura	Matemática	Ciências
BR	401	412	386	405
AC	371	383,2	350	379
AL	354	362,6	347,6	352,7
AM	371	386,6	353,2	373
AP	378	390,4	365,3	378,2
BA	382	391,5	368,7	384,3
CE	376	381,4	361,2	385
DF	439	449,4	424,8	442,6
ES	414	423,6	397,3	421,3
GO	402	412,3	385	409
MA	355	363	341,1	362,3
MG	422	430,6	407,5	428,6
MS	404	413,8	389,5	408,7
MT	389	398,5	378,8	390,6
PA	376	383,4	362,8	381,8
PB	385	390	376,3	388,5
PE	381	389	368,3	384,4
PI	374	377,7	364,2	380
PR	417	423,2	405	423,5
RJ	408	419,8	392,9	411,5

RN	371	383,5	360,2	369,4
RO	392	398,7	379,1	397,7
RR	376	383,6	358,8	384,6
RS	424	433,1	410	428,5
SC	428	438,1	411,9	434,8
SE	372	379,3	358,8	378,5
SP	409	424,4	390,4	411,6
TO	382	390,7	363,4	392,2

Tabela 25
Desempenho Latinoamericano - PISA 2009 - por área de conhecimento

	MÉDIA	LEITURA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
CHILE	439	449	421	447
URUGUAI	427	426	427	427
MÉXICO	420	425	419	416
BRASIL	401	412	386	405
COLÔMBIA	399	413	381	402
ARGENTINA	396	398	388	401
PANAMÁ	369	371	360	376
PERU	368	370	365	369

Tabela 26
Brasil e Outros Países

PAIS	Média	PAIS	Média	PAIS	Média
CHINA (SHANGAI)	577	ESLOVÊNIA	499	SÉRVIA	442
HONG KONG	546	IRLANDA	497	CHILE	439
FINLÂNDIA	543	FRANÇA	497	BULGÁRIA	432
SINGAPURA	543	OCDE	496	URUGUAI	427
COREIA	541	ESTADOS UNIDOS	496	ROMÊNIA	427
JAPÃO	529	HUNGRIA	496	TAILÂNDIA	422
CANADÁ	527	SUÉCIA	496	MÉXICO	420
NOVA ZELÂNDIA	524	REP. TCHECA	490	TRINIDAD E TOBAGO	414
CHINA (TAIWAN)	520	PORTUGAL	490	MONTENEGRO	404
AUSTRÁLIA	519	ESLOVÁQUIA	488	JORDÂNIA	402
HOLANDA	519	ÁUSTRIA	487	BRASIL	401
LIECHTENSTEIN	518	LETÔNIA	487	COLÔMBIA	399
SUÍÇA	517	ITÁLIA	486	KAZAQUISTÃO	399
ESTÔNIA	514	ESPANHA	484	ARGENTINA	396
ALEMANHA	510	LUXEMBURGO	482	TUNÍSIA	392
BÉLGICA	509	LITUÂNIA	479	AZERBAIJÃO	389
MACAU	508	CROÁCIA	474	INDONÉSIA	385
POLÔNIA	501	GRÉCIA	473	ALBÂNIA	384
ISLÂNDIA	501	RÚSSIA	469	CATAR	373
NORUEGA	500	DUBAI (EAU)	459	PANAMÁ	369
REINO UNIDO	500	ISRAEL	459	PERU	368
DINAMARCA	499	TURQUIA	455	QUIRGUISTÃO	325

Apesar de registrar melhora na educação, o Brasil segue entre os piores colocados em ranking internacional de ensino. O país ficou com a 53ª colocação entre 65 países no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Com a média geral de 401 pontos, o Brasil ficou atrás de países como Bulgária, Romênia e os latino-americanos México, Chile e Uruguai. Ficou à frente apenas da Colômbia, Kazaquistão, Argentina, Tunísia, Azerbaijão, Indonésia, Albânia, Catar, Panamá, Peru e Quirguistão.

O país ficou bem abaixo da média da OCDE, de 496 pontos. Os cinco melhores colocados foram China (Xangai), com 577 pontos, Hong Kong, com 546, Finlândia e Cingapura, com 543, e Coréia do Sul, com 541.

Em relação às provas anteriores, o Brasil melhorou. O país teve média geral de 368 pontos em 2000, 383 em 2003 e 384 em 2006 e está entre os três que mais evoluíram desde 2000, atrás apenas de Luxemburgo e Chile. A melhora ocorreu também nas áreas de conhecimento avaliadas.

A disparidade entre as dependências administrativas do país é grande. Estudantes de escolas federais tiveram as melhores médias, 528 pontos, que colocaria o Brasil entre os oito países melhor colocados. A nota das escolas particulares é de 502 pontos, entre os 20 melhores países. Já as públicas estaduais e municipais têm média comparada a dos sete piores países, 387 pontos.

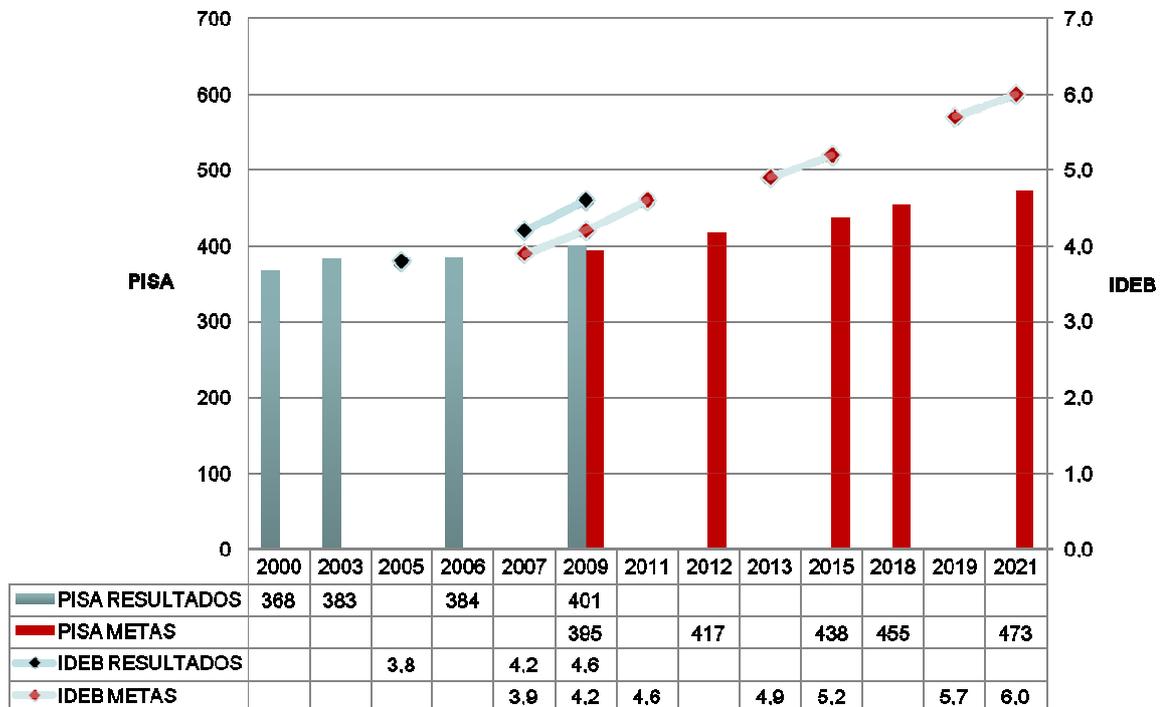
Tabela 27

Dependência Administrativa	Média Geral	Leitura	Matemática	Ciências
Pública Federal	528	535	521	528
Privada	502	516	486	505
Pública Não federal	387	398	372	392

Gráfico 06

Desempenho Brasil

PISA e IDEB



4.5 RESULTADO DO PAEBES 2009

De 2004 até 2009 foram mais de 454 mil avaliações aplicadas em alunos de redes públicas do Espírito Santo, incluindo séries iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio.

No PAEBES 2009 foram avaliados as 1ª, 2ª, 4ª e 8ª séries e 1º, 2º, 3º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio. A participação alcançou 77% dos alunos da rede pública matriculados nas séries/anos analisados.

Tabela 28

Ensino Fundamental	Alunos Avaliados		Nº de Alunos Avaliados	% do Total Matriculado
	Rede Estadual	Redes Municipais		
PAEBES Alfa	33.024	104.856	137.880	75%
4ª Série/5º Ano	11.267	31.636	42.903	89%
8ª Série/9º Ano	15.259	16.086	31.345	82%
Ensino Médio	Rede Estadual	Redes Municipais	Nº de Alunos Avaliados	% do Total Matriculado
1º Ano	32.582	-	32.582	68%
Total Geral	92.132	152.578	244.710	77%

Resultados em Alfabetização

Tabela 29
Proficiência média por onda/série avaliada e rede

Onda/série	Rede	
	Estadual	Municipal
1ª Onda/1ª série	513,4	496,5
2ª Onda/1ª série	581,5	547,5
2ª Onda/2ª série	669,0	623,2

- 1ª onda – avaliação no início da 1ª série;
- 2ª onda – avaliação ao término da 1ª série;
- 2ª onda – avaliação ao final da 2ª série.

Tabela 30
Padrões de desempenho

Onda	Série	Baixo	Intermediário	Alto
1	1ª série EF	até 300	300 a 500	Acima de 500
2	1ª série EF	até 400	400 a 600	Acima de 600
2	2ª série EF	até 600	600 a 750	Acima de 750

Analisando os resultados obtidos (Tabela 29) temos que:

- a) 1ª Série (1ª Onda): média demonstra nível alto de desempenho;
- b) 1ª Série (2ª Onda): a média indica um nível intermediário;
- c) 2ª Série (2ª Onda): média nível intermediário.

O resultado PAEBES 2009 para as séries de alfabetização (1ª e 2ª séries) demonstrou que 92% dos alunos estão alfabetizados.

Gráfico 07
Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão -2009
Língua Portuguesa – 1ª Onda/1ª Série do Ensino Fundamental – Rede Estadual

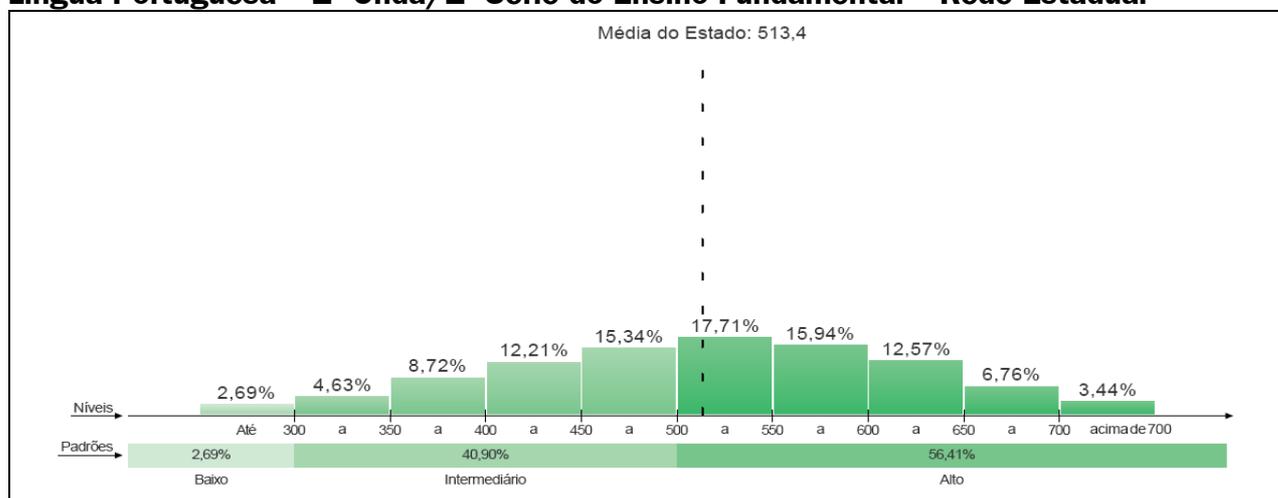


Gráfico 08

Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão -2009 Língua Portuguesa – 2ª Onda/1ª Série do Ensino Fundamental – Rede Estadual

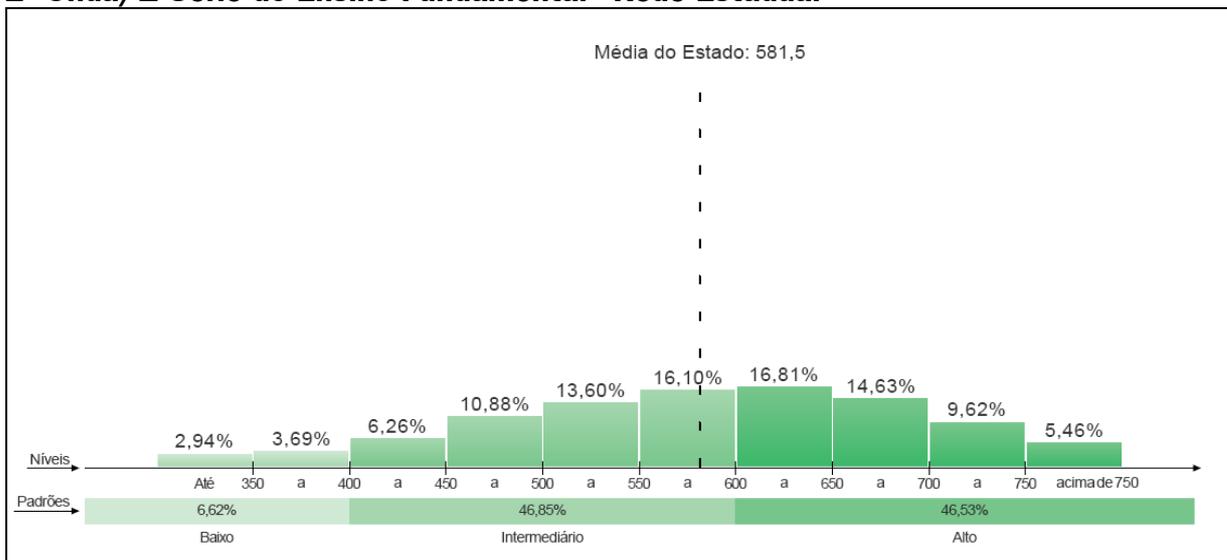
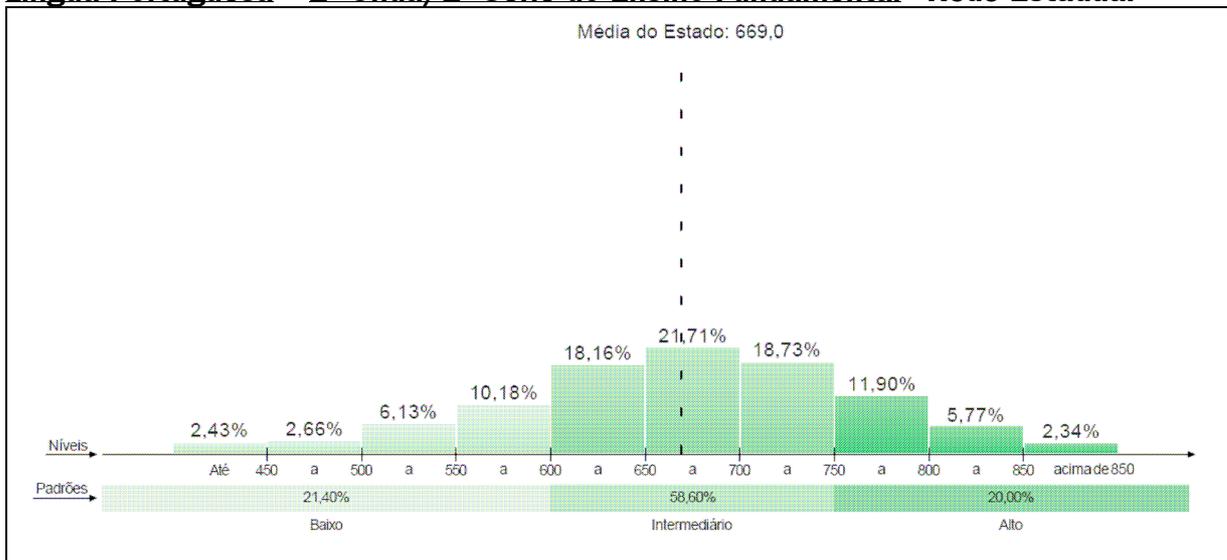


Gráfico 09
Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão-2009
Língua Portuguesa – 2ª Onda/2ª Série do Ensino Fundamental – Rede Estadual



Resultados em Língua Portuguesa (Outras Séries/Anos)

Tabela 31
Proficiência média por série/ano avaliado e rede

Série/ano	Rede	
	Estadual	Municipal
4ª série/5º ano	194,3	189,9
8ª série/9º ano	235,7	236,1
1º ano	240,8	-

Tabela 32
Padrões de desempenho em língua portuguesa

Onda	Abaixo do básico	Básico	Proficiente	Avançado
4ª série EF (5º ano)	Até 150	150 a 200	200 a 250	Acima de 250
8ª série DF (9º ano)	Até 200	200 a 275	275 a 325	Acima de 325
1º ano EM (10º ano)	Até 215	215 a 290	290 a 340	Acima de 340

O resultado PAEBES 2009-Língua portuguesa demonstrou que para todas as séries/anos analisados, a rede estadual apresentou média **Nível Básico**.

Outro dado que chama atenção se refere à média dos que estão **Abaixo do Nível Básico** cujos percentuais se elevam com a medida da elevação dos níveis de ensino. Assim, em Língua Portuguesa – anos iniciais do ensino fundamental (11,01%), anos finais E. Fundamental (19,63%), e 1º ano do Ensino Médio (28,69%), demonstrando a necessidade da SEDU intensificar as intervenções pedagógicas de modo a acelerar o alcance das metas e padrões de desempenho desejados.

Gráfico 10
Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão Língua Portuguesa – 4ª Série/5º Ano do Ensino Fundamental – Rede Estadual

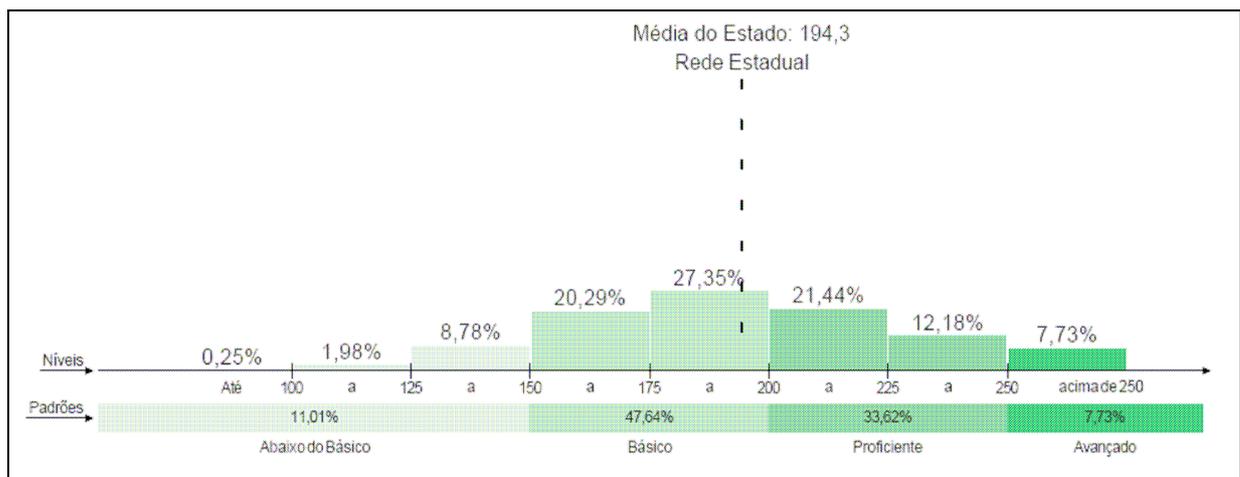


Gráfico 11

Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão Língua Portuguesa – 8ª Série/9º Ano do Ensino Fundamental – Rede Estadual

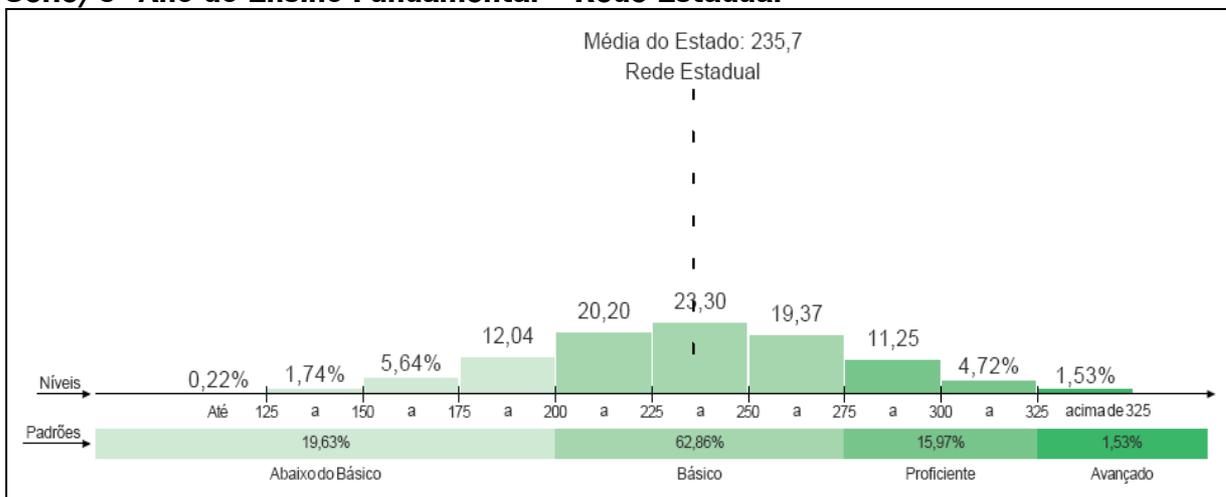
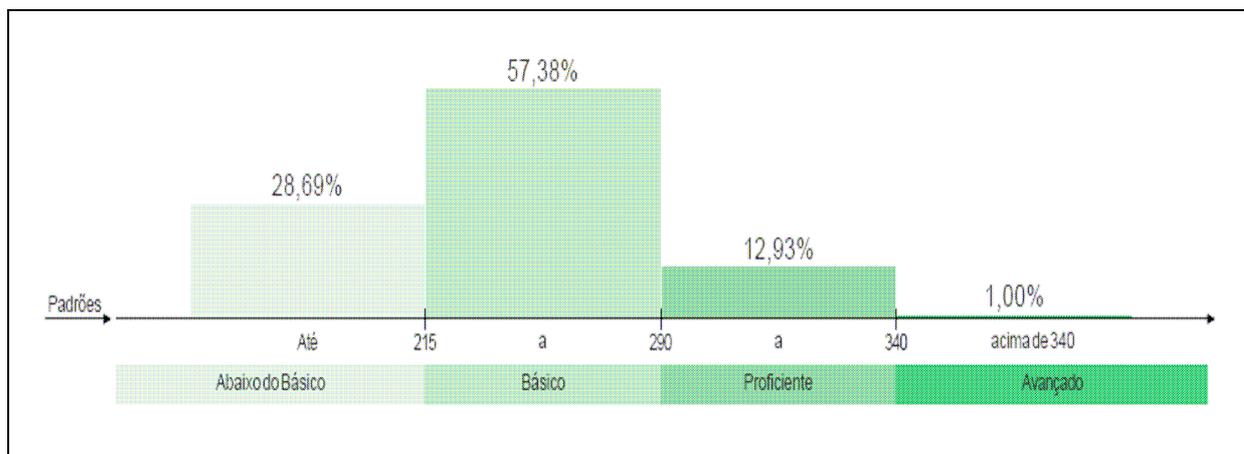


Gráfico 12

Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão Língua Portuguesa – 1º Ano do Ensino Médio – Rede Estadual



Resultados em Matemática

O resultado 2009, para a disciplina de Matemática, demonstrou que para todas as séries/anos analisados a média de desempenho ficou dentro do padrão **Nível Básico**.

Outro dado que chamou atenção, se refere à média dos que ficaram no padrão **Abaixo do Nível Básico**. Os resultados das avaliações de matemática mostraram que 35,48% dos alunos dos anos iniciais e 37,47% dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e 43,99% do 1º ano do Ensino Médio, encontram-se **Abaixo do Nível**

Básico. São percentuais relevantes que indicam que o Estado está necessitando intensificar seus esforços, com intervenções pedagógicas de forma a acelerar o processo de aprendizagem, principalmente, de investimento em formação continuada de matemática de todas as séries do ensino fundamental e do ensino médio, visando a melhoria dos padrões de desempenho que atualmente se mostram deficientes.

Tabela 33
Proficiência média por série/ano avaliado e rede

Série/ano	Rede	
	Estadual	Municipal
4ªsérie/5ºano	196,2	191,7
8ªsérie/9ºano	241,2	242,3
1º ano	249,2	-

Tabela 34
Padrões de desempenho em matemática

Onda	Abaixo do básico	Básico	Proficiente	Avançado
4ªsérie EF (5ºano)	Até 175	175 a 225	225 a 275	Acima de 275
8ªsérie DF (9ºano)	Até 225	225 a 300	300 a 350	Acima de 350
1º ano EM (10º ano)	Até 240	240 a 315	315 a 365	Acima de 365

Gráfico 13
Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão Matemática – 4ª Série/5º Ano do Ensino Fundamental – Rede Estadual

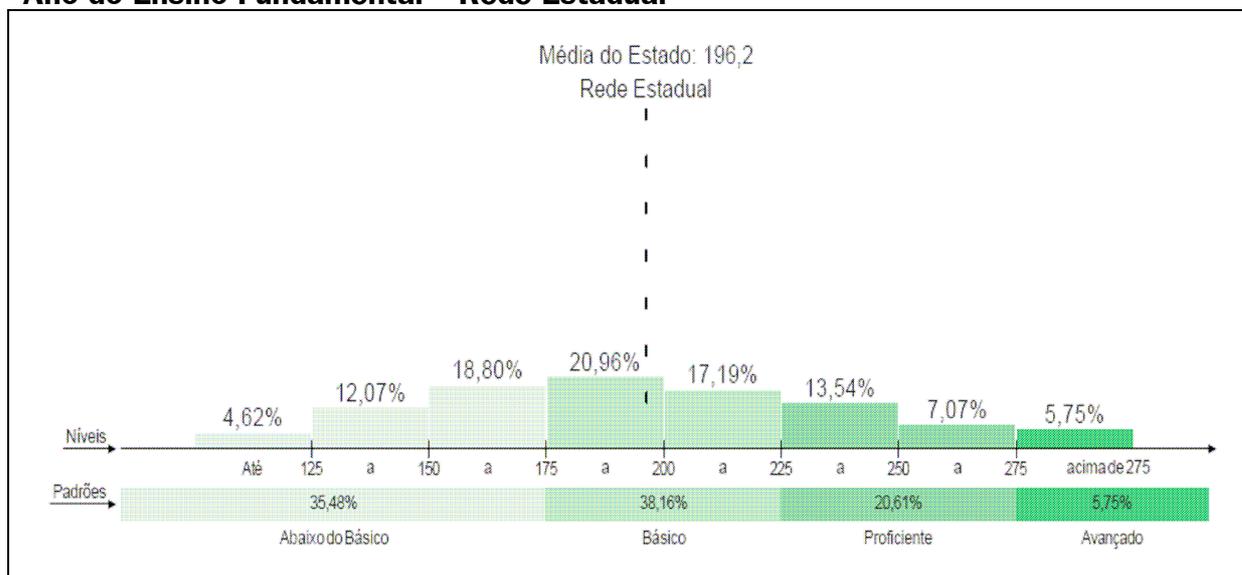


Gráfico 14
Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão Matemática – 8ª Série/9º Ano do Ensino Fundamental – Rede Estadual

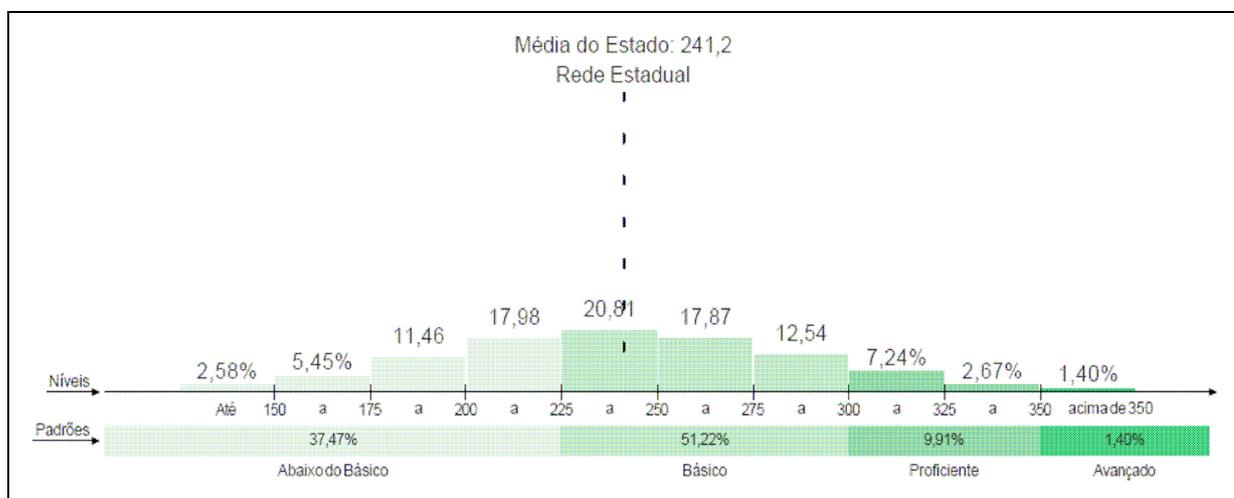
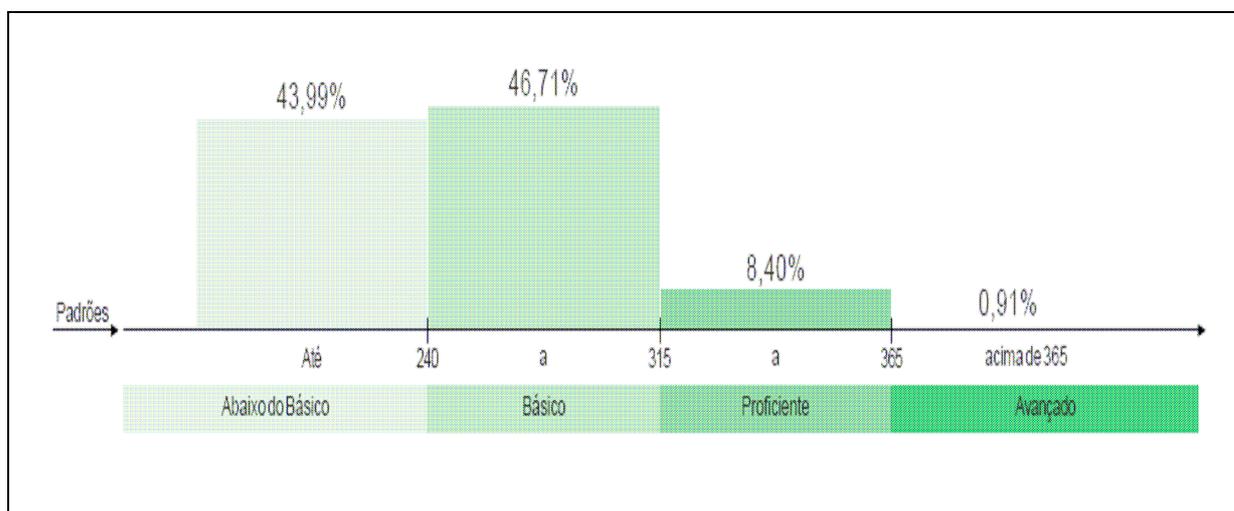


Gráfico 15
Distribuição do percentual dos alunos por nível e padrão Matemática – 1º Ano do Ensino Médio – Rede Estadual



5. AÇÕES

5.1 ESTADO - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Da utilização do planejamento estratégico como ferramenta de trabalho, observando os desafios apresentados tais como: média de anos de estudos inferior a dos países da OCDE; e deficiência no aprendizado das disciplinas de português e matemática

(em todos os estágios da educação básica), e, como forma de combater as deficiências apresentadas, o Estado do Espírito Santo, tomando como base o planejamento de longo prazo denominado “ES 2025”, fez constar no planejamento estratégico de 2007, denominado “Diretrizes estratégicas 2007-2010”, as seguintes metas:

“Prioridades e Principais Entregas 2007-2010

- a) aumentar a eficiência do sistema de ensino capixaba: redução das taxas de evasão escolar, repetência e distorção idade-série, e aumento da taxa de promoção;
- b) ampliar o tempo do aluno na escola, juntamente com a oferta de atividades inovadoras e complementares à grade curricular básica;
- c) aumentar o índice de permanência de jovens entre 15 e 17 anos no ensino médio;
- d) elevar a média de proficiência dos alunos em Português e Matemática nas avaliações de referência nacional;
- e) ampliar o acesso à educação profissional, garantindo a qualidade de cursos técnicos voltados para o desenvolvimento das vocações econômicas do ES;
- f) ampliar o acesso ao ensino superior e apoiar a pós-graduação em áreas tecnológicas;
- g) ampliar a capacitação e valorizar o corpo docente do sistema de ensino estadual.”

5.2 SEDU

O planejamento estratégico da SEDU foi desenvolvido entre os meses de Junho de 2007 e Janeiro de 2008, tendo como base o “ES 2025” e as “Diretrizes estratégicas

2007-2010”, e foi denominado “Nova escola-2008-2011” e teve como metas aquelas traçadas no planejamento estratégico do Estado, resumidas, a seguir nos seguintes itens:

I) a elevação da escolaridade média da população de 25 a 34 anos para 12 anos de estudo até 2025, com indicadores de qualidade no ensino médio acima de 350 pontos (português) e 400 (matemática) nas avaliações do SAEB; e

II) elevar o índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB nas séries inicial e final do ensino fundamental de respectivamente, 3,7 e 3,5 em 2005 para 5,9 em 2021; e elevar o IDEB no ensino médio de 3,1 em 2005 para 4,5 em 2021.

A SEDU tem como desafios aumentar a eficiência do sistema de ensino, ampliar o tempo do aluno na escola, ampliar o acesso à educação profissional, elevar a média de proficiência dos alunos em português e matemática. Para tanto, desdobrada em 4 dimensões (ensino, atenção especializada, colaboração com os municípios e regulação de redes de ensino), traçou as seguintes ações e projetos prioritários:

“reestruturação curricular; ler escrever e contar; ampliação do ensino fundamental de 8 para 9 anos; correção da distorção idade série; prêmio boas praticas na educação; financiamento de projetos de aprendizagem; sala de aula digital; mais tempo na escola; ampliação da oferta da educação profissional em todas as modalidades – bolsa SEDU educação profissional; bolsa SEDU idiomas; leia Espírito Santo; esporte na escola; cultura na escola; ciência na escola; saúde ocupacional dos profissionais do magistério estadual; revisão do estatuto e plano de cargos e salários do magistério; sistema de certificação ocupacional do magistério; formação do magistério com base em avaliação de competência; sistema de reconhecimento financeiro complementar anual com base no desempenho; programa de desenvolvimento gerencial para servidores; elaboração de plano estratégico para cada unidade escolar incluindo acordo de resultados; novo modelo de gestão – faculdade de música e centros estaduais de educação técnica; sistema de gestão escolar; plano de tecnologia da informação; participação da família no processo de aprendizado dos alunos; reestruturação e modernização da rede física escolar; sistema de chamados para manutenção de prédios, computadores e serviços administrativos; modelo de gestão de alimentação escolar; sistema de controle de transporte escolar; sistema de segurança escolar; programa de alfabetização de

jovens e adultos; intranet e novo site da SEDU; revitalização do atendimento da educação especial; serviços educacionais em presídios capixabas e em institutos de atendimentos socioeducativos-ES; classe hospitalar; educação no campo; educação étnico-racial; educação indígena; atenção à saúde do escolar; na real – gravidez na adolescência não é legal; educação ambiental; ética cidadania e cultura da paz; radio escola; grêmios estudantis; regime de colaboração estado-municípios; e reestruturação da área de inspeção escolar.”

Visando garantir a consistência e alinhamento entre as prioridades do governo e agenda de desenvolvimento de longo prazo para o Estado (ES 2025), criou-se um desdobramento contendo as principais prioridades e entregas do Governo Estadual para a sociedade durante o período de 2007-2010.

Chamados de “Carteira de projetos estruturantes”, de responsabilidade da SEDU, cujo acompanhamento é feito pelo Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo – SigES (www.siges.es.gov.br).

Em 2007, o Estado do Espírito Santo, criou o Programa de Gerenciamento Intensivo de Projetos - Pró Gestão, para gerenciar os principais projetos estaduais que contribuem para o alcance das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento ES 2025.

A coordenação do Pró Gestão fica a cargo da Secretaria de Estado de Gerenciamento de Projetos - SEGEP que, através do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo - SIGES, monitora o desenvolvimento dos projetos, visando a redução de prazos, a diminuição de custos e a melhoria da qualidade dos serviços e obras entregues à sociedade.

5.2.1 Projetos estruturantes da SEDU

Os projetos de responsabilidade da SEDU, eleitos como prioritários são:

- 1) Ampliação do acesso a educação profissional;
- 2) Ampliação e modernização da rede escolar;
- 3) Leia Espírito Santo;

- 4) Ler escrever e contar;
- 5) Mais tempo na escola;
- 6) Na real, gravidez na adolescência não é legal;
- 7) Qualidade no ensino médio.

Com base em dados do sistema SIGES, coletados em 17.12.2010, e cotejados com informações prestadas pelos respectivos gestores dos projetos na SEDU, listamos as principais informações sobre o desenvolvimento dos projetos:

5.2.1.1 Ampliação do acesso a educação profissional

Período previsto: início em 03.04.2006 e término em 29.12.2010

Público alvo: Jovens e adultos que tenham cursado ou que estejam concluindo todo o ensino médio na rede pública estadual ou municipal.

Objetivo: Aumentar a oferta e garantir a qualidade de cursos técnicos voltados para o desenvolvimento das vocações econômicas do Espírito Santo.

Valor previsto: R\$ 30.849.999,00 Valor realizado: R\$ 16.401.129,33

Indicadores		2006	2007	2008	2009	2010
Bolsas SEDU concedidas	Previsto	-	700	1.200	1.000	1.000
	Realizado	-	700	1.200	-	1.600
Matrículas no ensino médio integrado	Previsto	1.676	350	2.150	350	400
	Realizado	1.679	1.220	1.251	1.308	5.091
Matrículas nos cursos técnicos das escolas de ensino médio e CEETs	Previsto	5.244	3.000	3.000	3.000	3.000
	Realizado	8.259	2.238	4.619	3.782	10.334
Bolsa técnica (Parceria com o IFES)	Previsto	-	-	128	128	128
	Realizado	-	-	121	29	165

Neste programa o Estado estabeleceu parcerias com instituições de ensino da rede privada para concessão de bolsas de estudo ou compra de vagas. Também implementou cursos técnicos em escolas de ensino médio da rede estadual; adquiriu material e treinou professores.

5.2.1.2. Ampliação e modernização da rede escolar

Período previsto: início em 01.01.2007 e término em 01.06.2012

Público alvo: comunidade escolar do Estado do Espírito Santo, que utiliza a infraestrutura física da SEDU

Objetivo: O Projeto visa a reforma e ampliação de 44 escolas, a construção de 12 novas escolas, a reconstrução de 19 escolas incluindo 14 polivalentes, de níveis fundamentais e médios e a construção de 21 quadras poliesportivas em determinadas entidades escolares, no total de 96 intervenções, garantindo a infraestrutura adequada e um bom desempenho escolar, bem como um maior acesso a rede pública escolar do Estado do Espírito Santo.

Valor previsto: R\$ 369.859.198,37 Valor realizado: R\$ 93.009.687,56

Indicadores		2008	2009	2010	2011
Construção de novas escolas	Previsto	1	3	16	16
	Realizado	1	1	1	0
Reconstrução de Polivalentes	Previsto	0	0	0	14
	Realizado	0	0	0	0
Ampliação e modernização de Escolas	Previsto	2	4	30	40
	Realizado	1	1	3	0
Quadras poliesportivas	Previsto	0	21	0	21
	Realizado	0	21	0	0

5.2.1.3 Leia Espírito Santo

Período previsto: início em 10.06.2008 e término em 31.12.2010

Público alvo: Alunos, professores, pedagogos, coordenadores, diretores, agentes de suporte educacional, demais profissionais da educação pública estadual, membros da comunidade escolar e os demais segmentos da sociedade organizada.

Objetivo: Contribuir para a melhoria dos padrões de qualidade da educação básica, através do desenvolvimento e difusão da leitura junto à comunidade escolar capixaba. Contribuir para a formação de uma sociedade leitora, a partir da implementação das ações do Programa Estadual de Incentivo à leitura, nas e a partir das escolas.

Valor previsto :R\$ 25.753.400,00 Valor realizado: R\$ 16.876.445,88

Indicadores		2008	2009	2010
Revitalização de bibliotecas escolares	Previsto	0	3	150
	Realizado	0	3	154
Aquisição de livros de literatura para bibliotecas escolares	Previsto	0	620.000	620.000
	Realizado	0	617.377	622.377
Terminais de Transcol atendidos com biblioteca	Previsto	3	5	6
	Realizado	3	5	6

O projeto “Leia ES” não foi cadastrado no Portal da Transparência, embora tenha sido listado como prioridade no planejamento estratégico. De acordo com informações da gerente do projeto, Sra. Janine, o projeto ainda está em fase de “estruturação” ou seja, nem todos os dados foram dispostos no SIGES, apesar de estar sendo executado, conforme se depreende dos valores realizados.

5.2.1.4 Ler escrever e contar

Período previsto: início em 01.01.2007 e término em 30.12.2010

Público alvo: alunos e professores e pedagogos das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual

Objetivo: Promover a melhoria da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, elevando a proficiência nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Valor previsto: R\$ 30.261.098,63 Valor realizado:R\$ 7.109.228,34

Indicador		2007	2008	2009	2010
Crianças com 8 anos, da rede estadual alfabetizadas:	Previsto	70	80	90	100
	Realizado	0	69	79	0
Correção de 100% do abandono escolar nas turmas de alfabetização:	Previsto	5	4	3	0
	Realizado	3	3	2	0

O projeto foi estruturado em 6 etapas e contou com uma avaliação de diagnóstico, organização e acompanhamento de intervenções pedagógicas; formação de professores alfabetizadores em língua portuguesa e matemática; aquisição e distribuição de material pedagógico; e assinatura de termo de compromisso com alfabetização.

O objetivo é que todas as crianças com idade de até 8 anos estejam alfabetizadas até 2010 (este dado só poderá ser colhido em 2011); e com relação a correção do abandono escolar, projeta-se um percentual de abandono de zero. Dados de 2010 ainda não estão disponíveis.

5.2.1.5 Mais tempo na escola

Período previsto: início em 01.02.2007 e término em 01.02.2011

Público alvo: alunos do ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual, do turno diurno, com prioridade para a zona urbana.

Objetivo: ampliar o tempo de permanência do aluno na escola, criando novas oportunidades de aprendizagem, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar e ampliação do universo de experiências sócio-culturais, esportivas e de iniciação científica.

Valor previsto: R\$ 5.299.734,72

Valor realizado: R\$ 3.808.724,82

Indicador		2007	2008	2009	2010
Escolas participantes:	Previsto	130	217	303	390
	Realizado	186	272	328	434
Número de alunos atendidos pelo Mais tempo na escola	Previsto	60.000	90.000	120.000	150.000
	Realizado	68.980	94.270	141.989	231.142

O projeto prevê a ampliação da carga horária do aluno na escola e foi dividido em três modalidades: 25, 35 e 40 horas semanais. A participação das escolas estaduais se faz por adesão, com alteração de matriz curricular conforme diretrizes do programa. E, conforme a Portaria nº 021-R de 25/02/2010, contempla atividades que dinamizam o currículo básico da rede escolar pública estadual, de modo a fortalecer aprendizagens em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

5.2.1.6 Na real, gravidez na adolescência não é legal

Período previsto: início em 02.04.2007 e término em 31.07.2009

Público alvo: alunos das escolas de Ensino médio da Rede Estadual com idade entre 15 a 19 anos.

Objetivo: reduzir o índice de gravidez na adolescência nas escolas da rede estadual de todos os municípios do Estado do Espírito Santo, contribuindo para a formação de uma consciência de sexualidade responsável.

Valor previsto: R\$ 639.424,71

Valor realizado: R\$ 689.430,30

Indicador		2007	2008	2009
Alunos beneficiados	Previsto	28.000	148.186	148.186
	Realizado	21.197	24.280	67.827

O projeto se deu através da realização de divulgação nas escolas via seminários; formação de professores e pedagogos multiplicadores; reuniões com pais; pesquisas entre os alunos; e de oficinas realizadas pelos multiplicadores.

5.2.1.7 Qualidade no ensino médio

Período previsto: início em 02.07.2007 e término em 28.02.2011

Público alvo: Alunos do ensino médio da rede pública estadual

Objetivo: Promover a melhoria da aprendizagem dos alunos do ensino médio elevando a proficiência nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Valor previsto: R\$ 18.600.047,63 Valor realizado: R\$ 13.231.718,61

Indicadores		2008	2009	2010
Professores de Matemática capacitados	Previsto	1560	1200	1200
	Realizado	1549	1112	(a)
Professores de Língua Portuguesa capacitados	Previsto	0	0	600
	Realizado	0	0	(b)
Escolas beneficiadas com jornais e revistas:	Previsto	420	423	422
	Realizado	400	400	402

a) Treinamento ainda em curso - dados não disponíveis.

b) Treinamento não ocorrido – sobrestado pela Gerencia de Formação.

Ressaltamos que: os valores previstos são para o período do projeto, e, assim sendo, abrangem diversos exercícios financeiros. A divergência entre valores previstos e realizados se dá em função de: (i) os projetos ainda não terem sido finalizados; (ii) ocorrência de economias ao longo do projeto, tais como: parcerias; valores apresentados na licitação menores que aqueles projetados.

DO PPA

O Plano Plurianual – PPA é um instrumento de planejamento de médio prazo, previsto no art. 165 da Constituição Federal, no qual se estabelecem as diretrizes, objetivos e metas para um período de 4 anos. Nele se busca responder a questões como: melhor forma de se estimular a produção; geração de empregos; redução de desigualdades regionais; criação de programas de infra-estrutura, programas sociais, etc.

No Estado do Espírito Santo, a Lei nº 8821 de 2008 instituiu o PPA para o quadriênio de 2008-2011. Estabelecendo também, que cabe ao Poder Executivo enviar a Assembléia Legislativa, anualmente, relatório de avaliação física e financeira da evolução dos programas e ações ali contidos.

O Estado do Espírito Santo teve uma evolução significativa de suas receitas correntes nos últimos anos, possibilitando um maior investimento na área da educação, que por sua vez, também recebeu um volume considerável de recursos.

Ano	Investimento em educação
2006	830.977.750
2007	891.758.826
2008	1.010.994.048
2009	1.151.915.704
2010 – Estimativa	1.164.424.451

Fonte: RREO–Anexo X –Total das despesas com ensino–XI–Despesas liquidadas até o bimestre.

Lei Orçamentária Anual

A Lei n. 9.400/2010, que estimou receitas e fixou as despesas do Estado para o exercício de 2010, também chamada Lei Orçamentária Anual-LOA, estabeleceu, para a Secretaria de Educação, os seguintes programas e valores:

Programas existentes na Lei Orçamentária Anual da SEDU e valores em reais R\$ para 2010-

2010 DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS POR PROGRAMA (páginas 16-17)		
42000 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		
42101 SEDU		R\$
0109	DIREITO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	10.472.270
0151	EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE	24.795.845
0153	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	31.817.000
0160	EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR	50.330.140
0183	FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	4.976.560
0203	GESTÃO ESCOLAR	627.001.512
0260	JUVENTUDE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO	2.967.742
0501	ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	126.839.121
0502	ADMINISTRAÇÃO GERAL	11.753.410
0604	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO	24.058.972
0651	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO	7.320.000
0800	APOIO ADMINISTRATIVO	242.091.879
Total de despesas por programa		1.164.424.451

Fonte: Lei Orçamentária Anual 2010- página 63 - Obs. FAMES não incluída

6. CONCLUSÃO

O trabalho foi desenvolvido através de coleta de informações, entrevista com gestores de programas e servidores da SEDU, e pesquisa e estudo de documentos (Plano Nacional de Educação; Planejamento Estratégico do Estado e da SEDU,...), consultas a sites relacionados a educação (MEC, Prova Brasil, INEP, ONG-Todos pela educação).

Verificando os indicadores, tanto nacionais quanto estaduais, criados para mensurar a qualidade da educação tem-se que:

I) IDEB – verificação efetuada a nível nacional, e ocorre a cada dois anos. Com relação ao IDEB, o Estado do Espírito Santo vem atingindo as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação, em todos os níveis (séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio).

Ressaltamos que, o resultado do Estado é a somatória da média da rede estadual de ensino e da rede privada, sendo que para a rede privada a meta varia entre 50 a 90% daquela fixada para a rede pública. A pontuação da rede privada nas duas últimas análises (2007 e 2009) está acima dos 6 pontos (num total de 10), enquanto a rede pública ainda não alcançou os 4 pontos, exceto os anos iniciais (1 a 4ª série) do ensino fundamental. Tem-se, portanto, que um aluno que completa o ensino fundamental em colégio privado sabe, em média, mais que um formado no ensino médio público.

Apesar da distância que separa a rede pública da rede particular, nota-se uma melhoria no desempenho da rede estadual comparada a avaliação da rede privada entre 2007 e 2009.

II) SAEB/PROVA BRASIL - são exames complementares que compõem o sistema de avaliação da educação básica. Ambos são efetuados a cada dois anos e avaliam conhecimentos de matemática e português; um é amostral e o outro não; um envolve apenas a rede pública e outro as duas redes (pública e privada)

E importante ressaltar que o SAEB não avalia escolas, mas o sistema educacional como um todo, e os resultados obtidos são encaminhados para os gestores do sistema (ministério da educação e secretarias de educação estaduais e municipais) para a análise e planejamento de políticas públicas.

As notas do Saeb e da Prova Brasil não vão de zero a dez (0-10), como as avaliações tradicionais, mas, de zero a quinhentos (0 a 500).

Os resultados de 2007-2009 indicam que o Estado tem melhorado nos índices tanto de português quanto de matemática para todas as séries. Entretanto ainda não alcançou o esperado, de acordo com os padrões mínimos estabelecidos pela ONG Todos pela Educação

III) ENEM – o Exame Nacional do Ensino Médio é uma avaliação espontânea, anual, utilizada atualmente como meio de acesso a ensino superior.

Os últimos dados consolidados divulgados são de 2008. Para a prova de 2009 foram divulgados os resultados dos candidatos, e das escolas participantes, por unidade da federação (municípios).

De certa forma o ENEM não pode ser considerado um instrumento de avaliação, por excelência, do sistema educacional, apesar de, erroneamente, utilizado com esse objetivo. Seus resultados devem ser utilizados com cautela, diante do caráter **voluntário** do exame.

Em 2009 o ENEM passou a ser elaborado a partir da Teoria da Resposta ao Item – TRI, o que permitirá comparações anuais dos seus resultados e a consequente identificação de avanços ou retrocessos.

IV) PISA - o Programa Internacional de Avaliação de Alunos - 2009, elaborado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), avaliou o desempenho dos alunos do Brasil nas disciplinas de ciências, matemática e leitura.

O Estado obteve a sexta colocação no ranking dos estados da federação participantes do PISA 2009, com uma média de 414 pontos.

Dentre os países latinoamericano, o Brasil ocupou a quarta colocação, abaixo do Chile, Uruguai e México, que obtiveram as primeiras colocações, nessa ordem.

Apesar da melhora na educação em relação à última avaliação feita em 2006, o Brasil ficou com a 53ª colocação entre 65 países participantes do PISA, com a média geral de 401 pontos, o Brasil ficou bem abaixo da média da OCDE, de 496 pontos.

V) PAEB-ES – o Programa de avaliação da educação básica do Espírito Santo, indicador criado pelo Estado em 2000, verifica as competências e habilidade na área de língua portuguesa e matemática.

O PAEBES avalia as séries iniciais (1ª e 2ª), a 4ª série e a 8ª série do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio. Os resultados apresentados em 2009 indicam que os padrões de desempenho são mais altos nos estágios iniciais (séries 1ª e 2ª), decrescendo para o nível básico nas outras séries, tanto em língua portuguesa quanto em matemática.

O que tem sido feito

No seu planejamento estratégico, a SEDU elaborou projetos e ações que vão de construção e reforma de escolas, até reestruturação de currículo escolar e do plano de cargos e salários. Ações estas, que, de toda sorte, contribuem para a melhoria dos indicadores de avaliação da educação no Estado.

A SEDU objetivando aumentar a eficiência do ensino capixaba, dentre outras ações:

- a) implementou um currículo básico das escolas estaduais;
- b) ampliou o acesso a educação profissional através concessão de bolsas (programa Bolsa SEDU e Bolsa Técnica);

- c) ampliou o tempo do aluno na escola, transformando a jornada escolar de 20 para 25 horas, e forma compulsória para o aluno; e facultativa para o professor; criou também programas de 30, 35 ou 40 horas semanais;
- d) revisou o plano de cargos e salários, e implantou a modalidade de subsídio;
- e) realizou avaliações anuais denominada PAEB-ES, cujos resultados, possibilitam traçar intervenções pedagógicas visando a elevação dos níveis de aprendizagem;
- f) capacitou professores através de cursos de extensão e especialização, seminários, palestras;
- g) aquisição de materiais pedagógicos, móveis e livros.

A níveis gerais, observa-se uma melhora nos índices de avaliação da educação no Estado do Espírito Santo, inclusive com o atingimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação. Entretanto, nota-se também que tal melhora é pequena e lenta.

É o relatório.

Vitória(ES), 17 de dezembro de 2010.

Rupp Caldas Vieira
Matr. 203.213

Simone Arrevabeno
Matr. 202.621